

# MARIAIA



Felizes  
os que  
promovem  
a paz



**Arma em casa,  
perigo à vista!**

**Armas e santos**

**Sociedade  
do espetáculo:  
mal  
de uma  
época**

**Salvar milhões  
de vidas  
humanas**

**Família em  
questão**





# ORAÇÃO DE ENTREGA

Luís Erlin

Deus Santo de misericórdia, Pai de bondade,  
coloco-me em tuas mãos, da forma como sou.

Como tu me teceste, ofereço-me a ti.

Para o teu coração, minhas faltas não são pesos,  
teu perdão não é fracionado, teu amor não é medido.

Tu não julgas pelas aparências, pois conheces  
o íntimo de cada criatura.

Desejo, de alma ardente, sentir consolação.  
Que teu olhar compassivo invada meu espírito abatido.

Tu que disseste:

*Vinde a mim todos vós que estais cansados  
com o peso de vossos fardos e eu vos aliviarei,*  
recebe minha prece e suba até ti o meu clamor.

Cura minhas feridas, sobretudo as mais profundas,  
que só tu conheces e que são  
impedimentos para minha felicidade.

Sentindo-me amado por ti, desejo refletir tua bondade,  
manifestar ao mundo que és Amor, Paciência e Perdão.

Faça-se em mim, Senhor, o teu querer,  
cumpra-se em mim teu plano de amor.

Assim, nada temerei, pois confiado a ti estou.

Da-me a fé necessária para esperar sempre em ti  
e não desanimar na construção do teu reino de justiça.

Que minhas mãos sejam tuas mãos, utiliza-as para o trabalho.  
Envia-me aonde necessário for; em teu nome, defenderei a vida.

E, quando confuso eu estiver, que teu Espírito  
leve-me a discernir o caminho certo a seguir,  
iluminando minha mente com os dons que me tornam apto  
para evangelizar. Assim, eu poderei  
gritar ao mundo que és o Deus da Esperança.

Amém!





## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente a Congregação dos Missionários Claretianos.

**Diretor:** Cláudio Gregianin.

**Administração:** Nestor A. Zatt.

**Divulgação:** Hely Vaz Diniz; Djailton Carvalho.

**Redação:** Adelino Dias Coelho; Avelino S. de Godoy.

**Diagramação:** Antônia Portero Simon; Avelino S. de Godoy. **Assinaturas:** Geraldo José Canezin.

**Impressão:** Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

### Para se corresponder com a redação:

Rua Martim Francisco, 636, 1º andar, CEP 01226-000, ou Caixa Postal 1205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP. Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060.

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)  
[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)

### Divulgação

Djailton Carvalho: (11) 3823-1060 Ramal 1045  
[divulgacao.revista@avemaria.com.br](mailto:divulgacao.revista@avemaria.com.br)

### Assinatura:

**Ligue grátis: 0 800 - 555 - 021**  
De segunda a sexta das 7h30 às 17h15

[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)

**Valor da assinatura R\$ 25,00 por ano**  
(12 exemplares)

### AVISO AOS ASSINANTES

Ao serem visitados por cobradores de assinaturas da revista *Ave Maria*, peçam a credencial.

#### Lista dos colaboradores

**São Paulo:** Benedito Carlos Câmara; Fábio Eugênio Almeida Santos; Luzia Brancatti Stephaneli; Mauro Donizeti Câmara; Odacir Catto dos Santos; Palmira de Nadai Farias; Sérgio Pierozan; Josevane Victor. **Minas Gerais:** Vera Teresinha Nunes Sousa; Benedito Vaz Neto; Edson D. Nunes de Moraes. **Goiás:** Sérgio Pierozan. **Paraná:** Sérgio Pierozan (Curitiba). **Ceará:** José Erivaldo Lima Miranda. **Merenda Representações:** Tel.: (16) 3203.3694: São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e Triângulo Mineiro.

#### Serviço Bíblico na Internet

Comentários diários sobre as leituras das missas:

[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)

Revista Ave Maria na internet:  
[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)

## EDITORIAL

# Queremos a paz!

“Se queres a paz, prepara-te para a guerra”. Esta é uma sentença milenar, largamente utilizada na logística dos exércitos do império romano. O paganismo aceitava (e aceita) poderes divinos inerentes à pessoa do rei. Este sentia-se senhor da vida e da morte; para isso, garantia-se com a força das armas. Ser mais forte e poder dominar era o que interessava. Com isso, podia ter mais terras, mais reinos, mais vassallos... Hoje, as coisas não são muito diferentes. Importa ter mais consumidores, mais renda, mais capital... Nessa relação de poder de domínio, está em risco a vida. Desde a vida pessoal individual, até a vida do Planeta. O poder de intimidação e domínio se consolida na posse de armas, desde as pequenas, de porte individual, até as nucleares.

Uma das questões atuais que o Brasil está se propondo hoje é sobre o desarmamento. A quantidade de vítimas inocentes causadas por armas de fogo nesses últimos anos fez o Congresso Nacional autorizar um referendo acerca de sua comercialização. Assim, no próximo dia 23 de outubro todos os eleitores (entre 18 e 70 anos) serão obrigados a se pronunciar sobre a seguinte questão: “o comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?”. Para a resposta SIM, deve-se digitar o número 2. Para a resposta NÃO, deve-se digitar o número 1.

Neste número, em “Salvar milhões de vidas humanas” (p.6), d. Celestino Migliori, Chefe de Delegação da Santa Sé, junto à ONU, reafirma a proposta da Igreja Católica na promoção da cultura da paz, e insiste na responsabilidade que os países devem ter visando a garantir os direitos do homem e o respeito à vida, distanciando-se das soluções bélicas e armadas.

“Arma em casa, perigo à vista” (p.7) é tema também da Campanha da Fraternidade e traz exemplos tristes e sofridos, provocados por armas de fogo. Além de causar vítimas inocentes, causa também elevados gastos públicos com os feridos.

Frei Betto, em “Conversando com Deus” (p.8), descreve um diálogo entre Deus e o diabo. Este procura argumentar que ter e poder é a regra do jogo entre os humanos hoje. Deus responde: os humanos deverão aprender com os próprios erros. Eu estarei com eles. E eles poderão encontrar-me no lado avesso do seu coração e também na face dos que sofrem.

“Santos e armas” (p.10). Brás Lorenzetti escreve breves relatos da vida de Santo Antônio Maria Claret, cuja vida foi cercada de perigos e atos de violência. Sua fé em Deus e o amor a Cristo e ao próximo foram maiores. Hoje, cada vez mais, cresce o número de devotos que recorrem à intercessão do santo, pedindo a Deus proteção para si e para a família contra atentados, seqüestros, assaltos, violências.

Maria Clara Luchetti Bingemer em “Sociedade do espetáculo: mal de uma época” (p.18), aponta uma nova faceta do mal que pode assim se definir: “o que aparece é bom, o que é bom aparece”. Com este ideal, a verdade não serve e a vida se resume em ter.

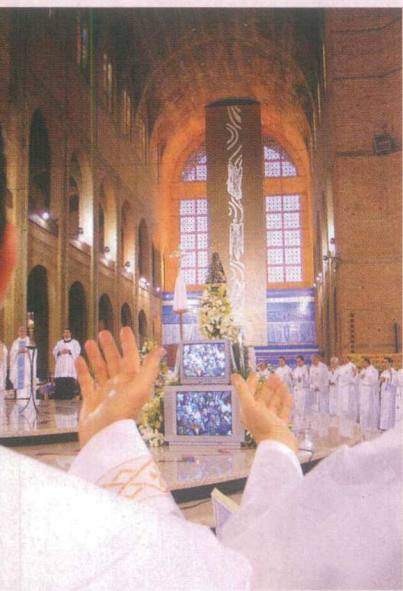
E ainda, neste edição: “O abismo digital” (p.15), de Ramon Bartolomeus, Marta Casanova e Laia Duran, questionando o papel integrador, entre o hemisfério Norte e Sul, das novas tecnologias da informação e a comunicação.

Mais do que nunca, é importante abraçar a bem-aventurança proclamada por Jesus e que é bandeira da Campanha da Fraternidade – Ecumênica deste ano: “Felizes os que promovem a paz”. Devemos estar atentos às sábias palavras do Mestre de Nazaré: “Dou-vos a paz, não como o mundo a dá, ...dou-vos a minha paz!” (cf. Jo 14,27; Mt 26,52). A paz do mundo, aqui, é preparar-se para a guerra, armando-se, seja nos morros das grandes cidades ou nas florestas para garantir o tráfico de drogas, seja com mísseis de grande alcance e máquinas de guerra para garantir economias locais. A paz tem suas raízes no desarmar-se do espírito de ódio, de vingança, de preconceito, de competição, de egoísmo, de poder de domínio, de armas, de todo tipo de agressão. A paz só floresce no campo da justiça, da solidariedade e do amor.

P.C.G.



## TV Aparecida estréia com missa no Santuário



Fotos: Cláudio Gregiámin

**A**parecida, SP, 1º/9. A missa no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, às 9h, marcou o início das transmissões ao vivo pela *TV Aparecida* em cadeia com a *Rede Vida de Televisão*, diretamente do Santuário Nacional.

A celebração foi presidida pelo pe. César Moreira, diretor da *Rádio e TV Aparecida*, e concelebrada pelo

reitor do Santuário, pe. Joércio Gonçalves Pereira; pelo administrador do Santuário, pe. Darci José Nicoli; e pelos demais Missionários Redentoristas, que trabalham nessa obra de evangelização.

### Para receber a 'TV Aparecida':

- Canal 59 UHF para a região do Vale do Paraíba, Estado de São Paulo.
- Parabólicas analógicas: frequências 4030 Mhz ou 1120 Mhz.
- Parabólicas digitais: Astral Sat – frequências 4050 Mhz ou 1100 Mhz.
- Cobertura nacional em parceria com a *Rede Vida de Televisão* das 9h às 12h, com transmissões geradas pela *TV Aparecida*.

O Santuário Nacional e a Fundação Nossa Senhora Aparecida inauguraram, oficialmente, em 8/9, a *TV Aparecida* – Canal 59 UHF – que já estava no ar desde 1º/9, com o propósito de ser “O CANAL DA ESPERANÇA E DA CIDADANIA”.

A solenidade iniciou-se

às 9h, com a missa no Santuário Nacional, presidida por dom Raymundo Damasceno Assis, arcebispo de Aparecida (SP).

Às 10h30, o ato inaugural teve início com a Bênção do Nicho de Nossa Senhora, na entrada do prédio da *Rádio e TV Aparecida*, e desenlace da fita. Em seguida, a solenidade teve continuidade no Auditório da *Rádio Aparecida*, com uma Sessão Solene e apresentações musicais do cantor e compositor Renato Teixeira e *show sertanejo*.

Entre as autoridades, o governador, em exercício, do Estado de São Paulo, Cláudio Lembo; Sílvio dos Santos, representando o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva; e o cardeal Eugênio de Araújo Sales, arcebispo emérito do Rio de Janeiro (RJ).

### GRITO: Brasil, em nossas mãos a mudança!



**A**parecida/SP - 7/9. O Santuário Nacional acolheu no Dia da Independência do Brasil, cerca de 90 mil

romeiros, a maioria do Estado de São Paulo e, principalmente, da Capital.

Entre as diversas caravanas organizadas, destacou-se a 18ª Romaria dos Trabalhadores e os participantes do 11º Grito dos Excluídos, sob a coordenação da Pastoral Operária Nacional, de São Paulo, SP.

A Romaria veio com o lema: “Negra Mãe Aparecida, em defesa da vida, chama essa gente sofrida” e o Grito: “Brasil, em nossas mãos, a mudança”.

A programação começou às 7h, com a concentração das caravanas no Porto Itaguaçu, para a caminhada até o Santuário, acompanhada pelo Missionário Redentorista, pe. Agostinho Frasson, com uma réplica da Imagem de Nossa Senhora Aparecida em carro aberto.

O momento do Grito dos Excluídos, deu-se às 10h no Pátio João Paulo II, com palavras de ordem e reflexões dos bispos, padres, leigos e leigas da organização.

Em seguida, cerca de 40 mil pessoas participaram da missa, presidida por d. Raymundo Damasceno Assis, arcebispo de Aparecida, SP. Em sua homilia, disse:

“Neste dia, queremos orar pela nossa pátria que vive um momento de crise nas suas instituições representativas. Com o lema: “Brasil, em nossas mãos a mudança”, é o momento de todos se perguntarem o que é que tenho feito até agora e o que é que deveria fazer para uma





transformação positiva da nossa sociedade? O que é que tenho feito em favor da defesa e promoção da vida de tanta gente sofrida que anseia por justiça, dignidade e respeito?

Não basta conhecer as injustiças gritantes em nosso país, nem refugiar-se num futuro hipotético, nem fazer denúncias proféticas, se elas não forem acompanhadas de uma tomada de consciência mais viva da própria responsabilidade e de uma ação efetiva para imbuir de espírito cristão a mentalidade e os costumes, as leis e as estruturas da nossa comunidade”.

No final, acrescentou: **“Aproveito o momento para recordar a todos o apelo que os bispos, reunidos na 43ª. Assembléia Geral, fizeram ao povo brasileiro, para votar “sim” no referendo sobre a proibição do comércio de armas de fogo e munição, que será realizado no dia 23 de outubro próximo vindouro. Diga sim à vida e não a violência”.**

### Vaticano promove Congresso sobre Paz e Diálogo

Um congresso internacional sobre a paz e os desafios da globalização, o diálogo ecumênico, assim como as relações com o judaísmo e outras religiões, acontecerá entre 14 e 18 de setembro em Roma, anunciou nesta quinta-feira o Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos. Mais

de 400 cardeais, bispos e especialistas procedentes de uma centena de países participarão deste congresso, consagrado ao 40º aniversário do documento do Concílio Vaticano II “Dei Verbum”. Joseph Ratzinger, que se tornou Papa sob o nome de Bento XVI, foi um dos redatores da constituição “Dei Verbum”, na época em que era professor de teologia e especialista da delegação alemã no Concílio Vaticano II (1962-65).

Entre os temas do congresso de Roma figuram o ‘desafio representado pelos novos movimentos religiosos, os problemas causados pela ascensão do fundamentalismo e a justiça e a paz em um mundo marcado pela globalização’.

### Fórum Social das Américas

Em janeiro de 2006, nos dias 22 e 23 que antecedem o Fórum Social das Américas, as Cáritas Latino-americanas e Caribenhas realizarão uma oficina sobre incidência (ações de organização, pressão ou negociação política com detentores de poder em espaços de decisão). Durante o FSM das Américas, as Cáritas pretendem ainda ampliar o diálogo com os movimentos sociais sobre esse assunto. Essas decisões saíram da reunião das Cáritas Latino-americanas e Caribenhas, realizada de 14 a 16 de agosto, em Caracas.



• <b>Salvar milhões de vidas humanas</b>	<b>6</b>
<i>D. Celestino Migliore</i>	
• <b>Arma em casa, perigo à vista!</b>	<b>7</b>
CF'2005	
• <b>Conversando com Deus</b>	<b>8</b>
<i>Frei Betto</i>	
• <b>Armas e santos</b>	<b>10</b>
<i>Brás Lorenzetti</i>	
• <b>Família em questão</b>	<b>12</b>
<i>J. B. Libânio</i>	
• <b>Vamos boicotar o Papai Noel?</b>	<b>13</b>
<i>Luís Erlin</i>	
• <b>Sociedade do espetáculo: mal de uma época</b>	<b>14</b>
<i>Maria Clara L. Bingemer</i>	
• <b>Abismo digital</b>	<b>15</b>
<i>Ramon Bartolomeu, Marta Casanova e Laia Duran</i>	
• <b>Bíblia: casa do povo de Deus</b>	<b>18</b>
<i>Regina Maria de Almeida</i>	
• <b>As religiões, hoje: hinduísmo e budismo</b>	<b>19</b>
<i>José Comblin</i>	
• <b>Uma mensagem na história em quadrinhos</b>	<b>20</b>
<i>Entrevista com Tina Glória</i>	
• <b>Quem é Maria?...</b>	<b>22</b>
<i>Etel Maria Pereira da Costa</i>	
• <b>Senhora do Fetal</b>	<b>23</b>
<i>Roque Vicente Beraldi</i>	
• <b>A palavra é... Pontífice – Estola</b>	<b>24</b>
<i>Luís Erlin</i>	
• <b>Liturgia da palavra De 13 de novembro a 4 de dezembro</b>	<b>25</b>
<i>Adelino Dias Coelho</i>	
• <b>O dinheiro no meio da relação do casal</b>	<b>30</b>
<i>Antonio José Eça</i>	
• <b>Vamos cozinhar?!</b>	<b>32</b>
<i>Yvone Barros Oliveira</i>	
• <b>Fraternidade consciente</b>	<b>33</b>
<i>Tina Glória</i>	



# Salvar milhões de vidas humanas

**Programa de Ação sobre o comércio ilícito de armas ligeiras e de pequenos calibre.**

Eis o texto do discurso de d. Celestino Migliore, Observador Permanente junto à Organização das Nações Unidas, ONU, e Chefe da Delegação da Santa Sé, proferido em 11 de junho:

“O Programa de Ação, adotado em 2001, para prevenir, combater e erradicar o comércio ilícito de armas ligeiras e de pequeno calibre em todos os seus aspectos, nos planos nacional, regional e global, é o primeiro documento em nível da ONU que visa à descoberta de iniciativas que os Estados devem tomar para enfrentar tal problemática. Este encontro constitui uma oportunidade para rever a realização do referido Programa de Ação e para verificar se ele ainda constitui a pedra angular, como deveria ser, da nova estrutura legal internacional para o controle dessas armas. Os esforços levados a cabo pelo Grupo de Trabalho, destinado a abordar o instrumento internacional em vista de tornar os Estados capazes de identificar e de investigar, de maneira oportuna e responsável, sobre as armas, parecem orientar-se nesta direção.

Este regime constitui mais um passo rumo à promoção concreta dos direitos do homem e da lei humanitária, capazes de garantir o respeito pela vida e pela dignidade da pessoa humana através da promoção de uma cultura da paz, como ressalta o próprio Programa de Ação.

**Graças também ao processo empreendido pela ONU, parece que há uma crescente consciência internacional acerca desta questão tão complexa.**

A partir de 2001, verificou-se um

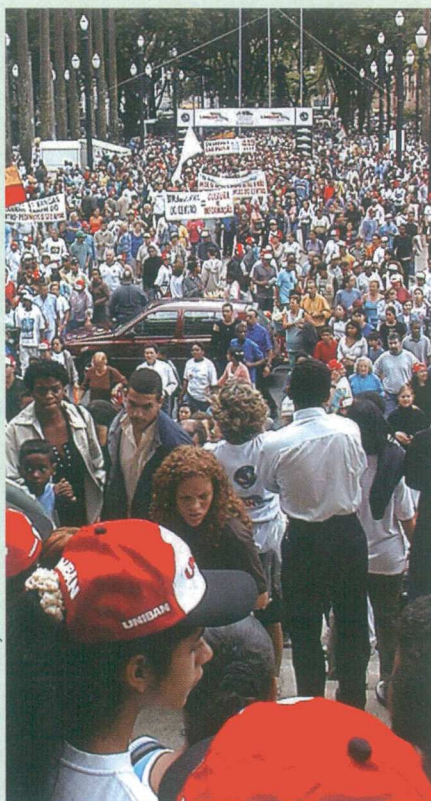


Foto: Avelino S. de Godoy

aumento de informações, de experiências e de práticas mais desenvolvidas neste campo; além disso, a sociedade civil e diversas Organizações Não Governamentais, ONGs, desempenharam também um importante papel a este propósito, e continuam a fazê-lo. Contudo, tendo em consideração a necessidade de uma abordagem que seja multidimensional e, ao mesmo tempo, multidisciplinar, será preciso uma maior cooperação em nível internacional, a fim de impedir de modo eficaz a propagação e a disponibilização das armas em questão.

Tais esforços devem realizar-se em sintonia com as indicações contidas no relatório do Secretário-Geral, intitulado *in Larger Freedom* (em Maior Liberdade), que justamente estimula a adoção de um conceito mais abrangente da segurança coletiva, que procure fazer

face às ameaças novas e antigas, e que tenha em consideração as várias solididades no campo da segurança, por parte de todos os Estados, uma vez que as ameaças que estamos enfrentando estão claramente interligadas. Sem dúvida, as ameaças contra os pobres tornarão vulneráveis também os ricos.

Não é difícil aplicar esta afirmação ao problema sobre o qual estamos discutindo. Os esforços internacionais em vista de controlar o comércio ilícito de armas ligeiras e de pequeno calibre está perfeitamente em sintonia com o juízo do Secretário-Geral, segundo o qual “não pode haver desenvolvimento sem segurança, nem segurança sem desenvolvimento”.

**O comércio ilícito dessas armas constitui uma óbvia ameaça contra a paz, o desenvolvimento e a segurança.**

É por este motivo que a Santa Sé acrescenta a sua voz aos apelos em prol de uma abordagem comum não só de seu comércio ilícito, mas também das atividades a ele relacionadas, como o terrorismo, o crime organizado e o tráfico de pessoas, sem deixar de mencionar o comércio ilícito de drogas ou outras atividades que visam ao lucro.

Além disso, quando consideramos a oferta ilícita de armas, devemos recordar também as dinâmicas da procura de tais armas. Esta parte de equação requer ainda uma ulterior investigação, enquanto exige da comunidade internacional um sério esforço concertado, em ordem a promover uma cultura de paz entre todos os membros das nossas respectivas sociedades.

Outro aspecto que a Santa Sé considera importante são as particulares



necessidades sentidas pelas crianças vítimas dos conflitos armados, como são descritas no Plano de Ação. As crianças precisam de ser levadas em consideração nos programas de desarmamento, de desmobilização e de reintegração nas situações de pós-conflito, nas ações de manutenção e de construção da paz, bem como nos programas de desenvolvimento, através das várias abordagens em nível das comunidades de base.

**A Santa Sé corrobora as observações no seu último relatório sobre o tema, em que sugere que os programas de desarmamento, de desmobilização e de reintegração abordem também as necessidades dos ex-combatentes, inclusive das mulheres e das crianças, e das comunidades receptoras.**

Há que desenvolver estratégias a longo prazo, que tenham a finalidade de debelar o flagelo da proliferação ilícita dessas armas, em vista a promover a paz e a segurança, tanto interna como externamente. A Santa Sé está persuadida de que o investimento na prevenção e nos programas de manutenção e de construção da paz tem a capacidade de salvar milhões de vidas. Em última análise, a comunidade internacional agiria bem, se considerasse com seriedade o debate sobre a formulação de um tratado acerca do comércio de armas, fundamentado nos melhores princípios da lei internacional sobre os direitos do homem e a lei humanitária. Tal instrumento poderia ajudar a contribuir para a erradicação do comércio ilícito de armas, sublinhando também a responsabilidade dos Estados no revigoramento do Plano de Ação que hoje estamos abordando.”

# Arma em casa, perigo à vista!

**Desarmamento não é só um meio de evitar acidentes desse tipo. Desarmamento é um modo de viver. Como nos preparamos para sermos uma sociedade desarmada?**

## Impacto na Economia

O setor privado brasileiro gastou em segurança, com a “indústria do medo”, R\$ 70 bilhões, quase o dobro dos gastos públicos, que foram de R\$ 37 bilhões, em 2001 (Luiz Gomes, CORECON, SP, 2002). Em Brasília, 30% dos atendimentos nas emergências hospitalares são relativos a ocorrências com armas de fogo. Enquanto uma bala custa menos que R\$ 1,00 a internação hospitalar para uma vítima de arma de fogo custa em média R\$ 245,70 por dia. Pesquisa realizada em SP pelo Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, em 2000, concluiu que “os que usam arma de fogo têm 56% mais chances de serem assassinados numa situação de roubo, se comparados com as vítimas sem arma”.

Também a guarda de armas em casa é perigosa. Lares com armas de fogo têm maior risco de homicídio interfamiliar, acidentes e suicídios. A metade dos homicídios são cometidos por pessoas sem histórico criminal e por motivos fúteis. Em muitos casos, vítima e autor mantinham uma relação prévia de parentesco, vizinhança, amizade ou conhecimento, mas, num momento de insensatez, usam a arma e cometem um ato do qual se arrependem para sempre.

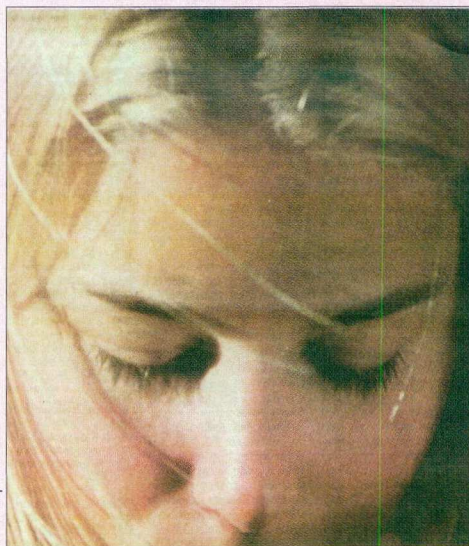


Foto: Arquivo

## A morte mora em casa

*Correio Brasiliense* (24/2/04 – Matheus Machado):

Uma criança de apenas um ano e 4 meses levou um tiro na cabeça dentro de casa, disparado pela própria mãe. Na tentativa de conferir se a arma do marido estava sem munição, a estudante M. T., de 18 anos, atirou para o chão em sua residência. A bala atingiu o garoto, que brincava por perto.

**Correio Braziliense  
(21/2/04):**

Acabou em tragédia o descuido de >>>



# Conversando com Deus

Frei Betto

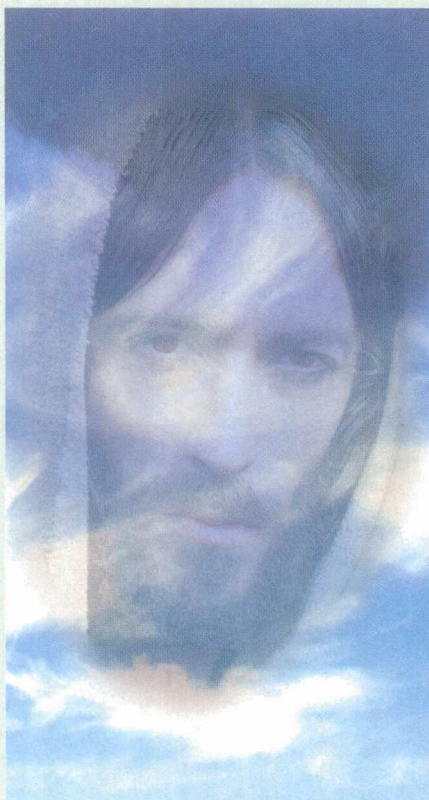
**N**a “Caros Amigos” de abril deste ano, publiquei o artigo: “Conversando com o Diabo”. Surpreendeu-me a repercussão entre os leitores. Agora a conversa é mais em cima...

— Você acredita que ainda há espaço para mim?

— Que pergunta, meu Deus! O Senhor anda inseguro? Tem lido índices do mercado financeiro?

— É que as coisas na Terra mudam numa velocidade que custo acompanhar. Outrora, eu era conhecido como o Criador. Vocês agradeciam a mim o ciclo das estações, os frutos da terra, a chuva e os ventos, as águas dos rios e os peixes do mar. Qual mesa farta, criei a natureza para o bem de vocês.

— Sim, Senhor, sei que abusamos da oferta. No início, extraíamos dela o necessário à sobrevivência. Para não faltar, respeitávamos os seus ritmos. Depois, descobrimos como reproduzir a natureza: inventamos a agricultura e a pecuária. E o que tinha valor de uso passou a ter valor de troca. Nossa ambição de riqueza transformou a dádiva em mercadoria.



— O que fazem com a inteligência que lhes incuti? — retrucou Deus. — Que diabo de avanço científico é este que deu origem à proliferação de armas nucleares, químicas e biológicas, capazes de

provocar destruição em massa? Não percebem que estão destruindo a biosfera?

— Perdão, Senhor. Andamos enrascados num paradoxo: nosso crescimento econômico não beneficia os pobres e ainda resulta em degradação ambiental.

— Outrora vocês estavam submetidos à natureza — ponderou Deus. — Havia estreita ligação entre o ser humano e o seu entorno natural. Era um caso de amor. Agora o processo se inverteu: vocês adquiriram o poder de submeter a natureza.

— Não era o que o Senhor queria? No sexto dia da Criação, não recebemos a ordem de dominar os peixes do mar, as aves do céu e os répteis que rastejam sobre a terra?

— Dominar é uma coisa; violar ou estupro é outra — reagiu Deus. — Vocês foram longe demais: envenenaram rios e mares, poluíram a atmosfera e, agora, interferem nos processos químicos que determinam o envelhecimento orgânico e manipulam tecnologicamente os processos genéticos. Aonde pretendem chegar? Querem criar vida humana em laboratório e alcançar a imortalidade?


>>> uma família em Lauro de Freitas, região metropolitana de Salvador, Bahia. Uma criança de 3 anos matou a irmã P. C. L., de 23 anos, ao atirar contra a cabeça dela. Segundo testemunhas, o pente da pistola foi retirado, mas uma bala foi esquecida dentro da arma. Sem que os adultos percebessem, a criança pegou a arma e começou a brincar com ela. De supetão, a criança entrou no quarto onde estavam a irmã e a prima e surpreendeu-as com o tiro.

Desarmamento não é só um meio de

evitar acidentes desse tipo. Desarmamento é um modo de viver. Como nos preparamos para ser uma sociedade desarmada?

Ao contrário das drogas, cujo circuito é totalmente clandestino, as armas e munições são legalmente fabricadas. Toda arma envolvida em crime, um dia foi legal. O fluxo do comércio legal para o ilegal se dá por diferentes meios:

- Exportadoras de fachada que desviam para o mercado clandestino armas e munições que deveriam ser exportadas.

- Desvios no transporte.
- Desvio das armas legalmente vendidas a empresas de segurança privada. Contrabando nas fronteiras com o Paraguai, Uruguai, Suriname e Colômbia.
- Desvio dos estoques dos quartéis militares ou policiais.
- Falsos colecionadores e atiradores esportivos, que utilizam essa condição para comprar armas de uso restrito ou proibido e revendê-las no mercado clandestino. 

Texto-base da Campanha da Fraternidade



— Somos movidos pelo lucro, Senhor. Tudo que multiplica dinheiro constitui uma obsessão para nós.

— Vocês só sabem conjugar os verbos somar e multiplicar? E subtrair e dividir? Como ficam os pobres? — objetou Deus.

— Acabar com a fome dos pobres não traz dividendos, mas clonar seres vivos é sinônimo de muita fortuna. Antes a política comandava a economia. Agora a economia submete a política e escanteia a ética.

— Não percebem que a economia está pelo avesso? — exclamou Deus.

— Explica melhor, Senhor.

— Nunca se produziu tanto com tão poucos produtores. A tecnologia de ponta substitui o trabalho vivo, condenando milhões de famílias à informalidade no setor de serviços e outras tantas à miséria. A violência globalizou-se. A dinâmica do capital acirra uma competitividade exacerbada. Ilhas de riqueza e prosperidade estão cercadas de fome e penúria por todos os lados. Vocês não se dão conta de que promovem o dilúvio e, desta vez, sem uma arca que possa salvá-los?

— É verdade, Senhor, toda a nossa vida social está contaminada pela mercantilização. Ao contrário dos antigos, já não temos uma moral que sirva de raiz à nossa visão do mundo. Nem sei se temos visão do mundo. O limite do nosso horizonte é a tela da TV. Hoje vivemos numa sociedade pluralista, onde a religião também se transforma em artigo de consumo, e a ética desmorona como base de um modo de pensar e agir comum a todos. É cada um por si e Deus por ninguém.

— Apesar disso, continuo torcendo por todos — suspirou Deus. — Sou Pai,

mas não paternalista. Não havei de interferir de novo na história humana, como fiz ao enviar meu Filho. Dei-lhes um mundo paradisíaco — um jardim. Vocês estragaram quase tudo, poluíram o lago, cortaram as árvores, espantaram os pássaros, esmagaram a grama, secaram as fontes. Agora, tratem de conservá-lo. Encontrar fundamentos ontológicos aos princípios éticos e políticos capazes de pautar a vida social e pessoal. Não faz sentido a coesão social derivar

vimentos esotéricos. O ateísmo perde fiéis, a fé está mais viva do que nunca!

— Não é esse o espaço que busco — retrucou Deus. — Também a religião se torna fonte de lucro e poder. Minha pergunta é outra: há espaço para mim no coração humano? É a minha vontade que as pessoas buscam? Ou são atraídas pela vaidade, pela ambição, pelo egoísmo? Quem é capaz de me reconhecer na face de quem tem fome, está excluído e oprimido?

— Vou ser sincero, Senhor. Nesse sentido, não há muito espaço. Nossos corações desaprendem a orar, a ter compaixão, a promover o gesto solidário. Temo que, após ter rompido a comunhão com a natureza, estejamos agora esgarçando a família humana. E, de quebra, nossa sintonia com o Senhor.

— Sim, vocês me louvam com os lábios, mas não com o coração. Prestam-me cultos, mas não libertam o oprimido. Amam mais a posse que o dom.

Fiquei preocupado:

— O Senhor vai nos deixar à deriva? Vai cancelar a sua obra, zerar a Criação?

— De modo algum. Por mais estúpidos que vocês sejam, não deixo de amá-los. Nem pretendo abandoná-los. Vocês haverão de aprender com os próprios erros. Espero apenas que não demasiadamente tarde.

Antes que ele se fosse, indaguei:

— Senhor, caso queira encontrá-lo, aonde devo buscá-lo?

— Não precisa ir longe — disse ele com uma ponta de ironia. — Basta um mergulho em seu mundo interior. Estou no lado avesso de seu coração. Mas prefiro que também me encontre na face dos que sofrem.

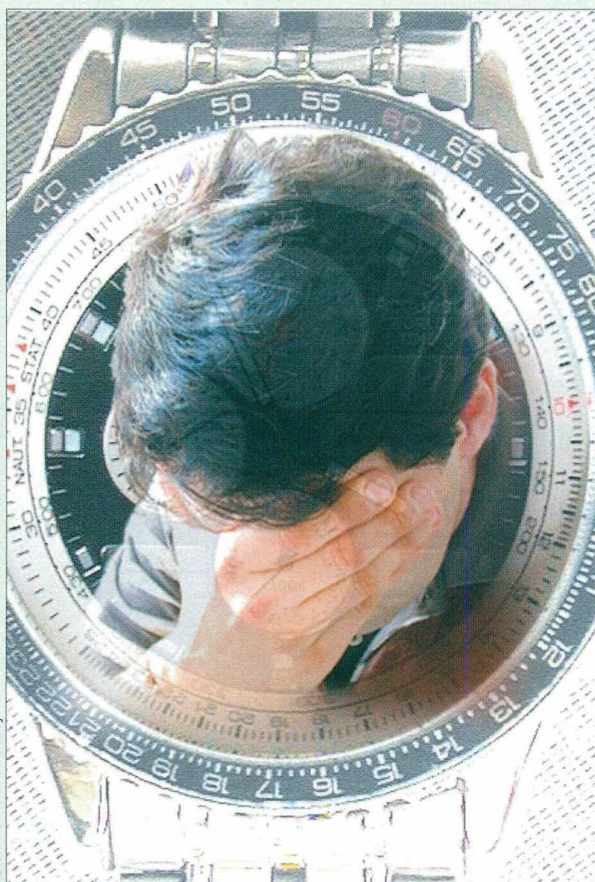


Foto: Avelino S. de Godoy

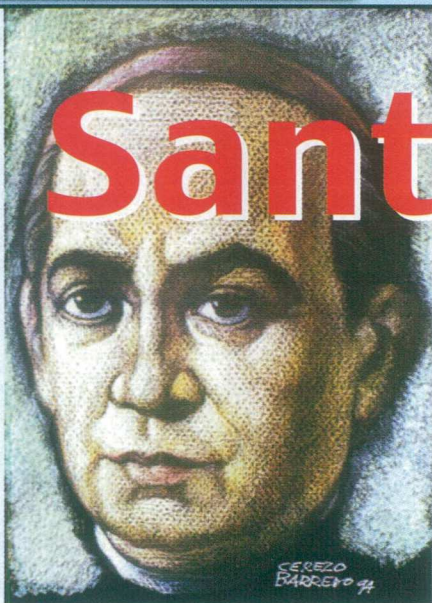
da coerção oficial promovida pelo Estado. Criei-os livres, a ponto de poderem me rejeitar e se fechar aos meus dons. Se não resgatarem a liberdade com as armas da justiça, a espiral da violência só tenderá a crescer.

Retomei o início do diálogo:

Por que pergunta se ainda há espaço para a sua presença? Não vê que o mundo é cada vez mais religioso? Proliferam igrejas, templos, cultos, seitas, mo-

Frei Betto é escritor, autor do romance "Hotel Brasil" (Ática), entre outros livros.





# Santos e armas

Brás Lorenzetti

O problema da violência já é nosso velho conhecido. Difícil de se conformar é que ela esteja aumentando e que chegue cada vez mais perto de nossas casas, e que muitas vidas sejam ceifadas por conta das suas inúmeras formas de manifestação.

A relação entre armas, violência e santos é que estes últimos são pessoas pacificadas e pacificadoras, diametralmente opostas à violência. Sabemos também que os santos são, acima de tudo, modelos de vivência cristã e que devem ser imitados, pois nos conduzem a Deus. São, portanto, por si mesmos, uma proposta de paz.

Um desses santos que nos ajudam a ter esperança de superação da violência é Santo Antônio Maria Claret. Uma coincidência e um fato nos fazem pensar assim. A coincidência é o dia marcado para o re-

ferendo: véspera do dia de Santo Antônio Maria Claret. (Veja detalhes sobre sua vida no quadro da página seguinte). O fato é que o próprio Claret foi vítima da perseguição e da violência do seu tempo. Em sua atividade de missionário popular, vivia exposto e às voltas com a perseguição, ameaças, atentados e a violência.

Antes mesmo de qualquer notícia de que neste ano houvesse o referendo, os Missionários Claretianos, refletindo sobre a questão da violência e vendo a forma como Claret se comportou diante dela, elaboraram uma oração dirigida ao Santo, implorando sua intercessão contra toda a forma de violência (Oração, abaixo).

**N**o dia 23 de outubro, todo brasileiro eleitor será convidado a participar do referendo nacional sobre o desarmamento para saber se o povo quer ou não a comercialização e uso de armas de fogo.

O voto é obrigatório. A população deverá responder “sim” ou “não” à pergunta: “O comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?”. (Veja mais informações no quadro abaixo).

## PLEBISCITO e REFERENDO

**Ambos são instrumentos legislativos que permitem a participação dos cidadãos e, mediante o seu resultado, intervir na legislação.**

**São considerados um reforço à democracia.**

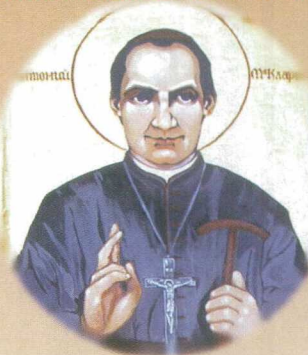
**Plebiscito:** é um instrumento de consulta do governo ao povo sobre questões de interesse público.

- É utilizado para consulta sobre qualquer questão de interesse público;
  - Não precisa ter, necessariamente, feição normativa;
  - Pode ser utilizado para avaliar a repercussão de uma medida futura a ser tomada.
- A diferença entre os dois dá-se pela natureza do objeto da decisão popular.

**Referendo:** é instrumento que diz respeito a ato normativo, de nível constitucional ou infraconstitucional, podendo anteceder ou não à feitura da norma, com caráter necessariamente vinculativo. Através dele, o povo pode interferir diretamente na legislação. O referendo pós-legislativo, como é o caso do que vamos ter no dia 23 de outubro, serve para aprovar a aplicação ou não da lei, isto é, para dar eficácia ao dispositivo legal. Tem como características:

- Referir-se a ato normativo de nível constitucional ou infraconstitucional;
- Ser convocado, após a edição dos atos, para confirmar ou rejeitar leis em vigor.
- Poder ser constituinte, constitucional, legislativo, ou administrativo.

### SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET



#### Oração contra a violência

**Deus, Pai de infinita bondade, por intercessão de Santo Antônio Maria Claret, que em vida sofreu vários tipos de violência, como atentados, assaltos, ameaças de morte e perseguições, mas sempre encontrou refúgio e força na fé e na oração, afastai de mim e de minha família toda violência física e moral. Coração Imaculado de Maria, mãe do divino Amor, ajudai-nos a construir e a encontrar a paz. Amém.**





## Vida de Claret

Antônio Claret nasceu em 1807, em Sallent (Barcelona).

O nome de Maria foi acrescentado mais tarde como sinal da intimidade com a Virgem: *"Nossa Senhora é minha Mãe, minha Madrinha, minha Mestreira, meu tudo, depois de Jesus Cristo"*.

- Foi tecelão até os 22 anos, quando entrou para o seminário. Queria ser sacerdote e consagrar-se às difíceis missões da Espanha. Percebendo as dificuldades da Igreja de seu tempo, fundou, com alguns amigos, a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, Missionários Claretianos.
- Seu carisma: evangelizar por todos os meios possíveis. Sentia-se impelido pela caridade de Cristo e pelo amor de Maria.
- Foi arcebispo de Santiago de Cuba. Trabalhou muito, arriscou a própria vida em defesa dos oprimidos da ilha. Consagrou seu apostolado a Nossa Senhora.
- Em Cuba, Claret evangelizou o povo através de missões populares e escritos. Foi fundador das Religiosas de Maria Imaculada. Escritor fecundo.
- De volta à Espanha, foi designado confessor da rainha Isabel II. Participou do Concílio Vaticano I.
- Para fugir das calúnias, retirou-se para a França. Aí terminou seus dias, aos 24.10.1870.

Desde o início de sua atuação como missionário, Claret teve a intuição de que iria sofrer muitas perseguições em sua vida. Buscava então, na Escritura, em especial na palavra dos profetas, o seu apoio e sustento.

Os santos também eram seus companheiros na superação das dificuldades. Em sua autobiografia, afirmava: *Eu meditava nas vidas e obras dos santos, e nessa meditação acendia-se em mim um fogo tão ardente que me deixava desassossegado. Não me amedrontavam as calúnias mais atrozes, tampouco temia as perseguições mais violentas* (Autobiografia, 227).

Imitando Jesus, Claret tinha como propósito em vida: *Jamais me escusar nem de me defender das calúnias, das censuras e perseguições que lançarem contra mim* (Aut. 422).

A pregação de missões apostólicas era uma fonte de alegria, mas também de sofrimento e de dor. No início de cada missão vinham as perseguições, depois a glória. O mal também não ficava satisfeito com os resultados da pregação de Claret: *Na verdade, o mal não podia ver com indiferença a multidão de pessoas que cada dia se convertia ao Senhor* (Aut. 518).

Em um de seus propósitos que fazia anualmente, escreveu: *Suporta o trabalho, a enfermidade, as perseguições e calúnias. Porém, em certo momento desabafa: Passei por grandes padecimentos, calúnias e perseguições. Todo o inferno se havia conjurado contra mim* (Aut. 689). *Muitíssimas vezes, tive de sofrer toda espécie de infâmias, calúnias, motejos e perseguições, até de morte. Fui objeto de pasquins, caricaturas, fotografias ridículas e difamatórias* (Aut. 106).

Já em idade avançada, Claret recebe o dom *"do amor às perseguições e calúnias"*. Não que Claret tivesse um temperamento manso e compassivo; conseguia vencer à custa de domínio pessoal e oração. Por tudo isto, e pela experiência

de pessoas que o adotaram como intercessor, vale a proposta de adotar Santo Antônio Maria Claret como intercessor e protetor contra toda a forma de violência. Propomos também que o dia 24 de

outubro seja o dia de mobilização contra toda forma de violência.

Santo Antônio Maria Claret, rogai por nós!

*Pe. Brás Lorenzetti é missionário claretiano.*

## "Meu espírito é para todo o mundo"

Santo Antonio Maria Claret

### Missionários Claretianos

*A serviço da Palavra*

• **SECRETARIADO VOCACIONAL** - Pe. Sidney T. Silva, cmf  
Av. Francisco José C. Andrade, 535 - CEP 13070-055 -  
Campinas, SP - ajvsp@pjev.com.br (19) 9604.2745

• **CENTRO "PADRE JAIME CLOTET"** Pe. Maurício da Silva  
Ribeiro, cmf - Rua Pinheiro Machado, 245 - Cx. P. 412 -  
CEP 85501-970 - Pato Branco, PR - pjvsul@pjev.com.br  
(46) 9911.5115

• **MISSIONÁRIOS CLARETIANOS** Ir. Robério Vieira Cabral, cmf  
R. Manoel Moura, 46 - Bairro Trapiche da Barra - CEP 57011-100  
Maceió, AL - pjvne@pjev.com.br (82) 326-8122

• **MISSIONÁRIOS CLARETIANOS** Pe. José Ferreira Pinto, cmf  
Rua Espírito Santo, 1573 - CEP 30160-031 - Belo Horizonte,  
MG - pjvmg@pjev.com.br (31) 8726-7457

• **PROCURADORIA MISSIONÁRIA** Pe. Írio Rissi, cmf  
promicion@click21.com.br - (19) 3242-2259

• **COMUNIDADE MISSIONÁRIA**  
R. Bahia, 984 - Centro - Cx. P. 41 - CEP 78630-000  
Campinápolis, MT

[www.pjvcmf.com.br](http://www.pjvcmf.com.br)



# Família em questão

J. B. Libânio

A sociedade é um todo. A família é-lhe uma parte. O pensamento atual vem acentuado a relação entre o todo e as partes. O todo está nas partes e partes no todo. Já não se entende um todo simplesmente composto das partes, mas descobre-se em cada parte a presença do todo. Essa reflexão parece abstrata e até ininteligível. Mas quando consideramos a família na sociedade, entenderemos facilmente essa relação.

Já não se consegue pensar a sociedade como uma soma de famílias. Mas percebemos que em cada família está atuando a sociedade com os valores, as idéias, os projetos. A família é a sociedade em miniatura. Tem tudo dela no seu interior. Se não, vejamos.

A sociedade atual torna-se cada vez mais democrática no sentido da escolha dos dirigentes e na exigência dos interesses dos grupos. Aparece aí a dupla face positiva e negativa. Já não se impõe por vias autoritárias, dinásticas, de golpes militares. Busca-se o apoio do voto popular. Ótimo. Mas a custo de que se conseguem tais votos? Aí entra a ambigüidade. Além disso, os grupos e segmentos da sociedade defendem a todo custo os próprios interesses, mesmo com prejuízo de muitos outros. Julga-se democrático qualquer tipo de mobilização, chegando-se às raias da violência.

Voltemo-nos para a família. A relação entre pais e filhos sofrem cada vez mais desse mesmo jogo. Lá dentro se reproduz em pequeno o que acontece em grande na sociedade. Os pais e os filhos esquecem os interesses do conjunto da família e lutam por salvaguardar os próprios em detrimento, portanto, do todo da família. Filhos reivindi-

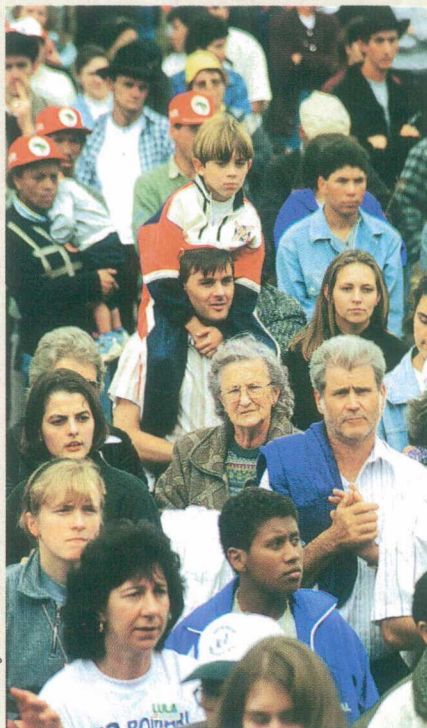


Foto: Douglas Mansur

cam direitos de sair à noite, de receber mesadas, de satisfazer seus desejos consumistas. Pais reclamam que estão cansados, trabalham muito e não têm tempo nem disposição para conversar com os filhos. Quem sofre nesse dilacerar-se por força dos interesses separados? A família como todo. Diminuem-lhe dentro o diálogo, a harmonia, o espírito de renúncia de uns em benefício de outros. Casos há que pais separados e vivendo com outros esposos criam situações em que os filhos escolhem os pais biológicos ou outros.

A sociedade atual continua entrando na família. Mais fortemente através da cultura, dos valores. Sociedade consumista, hedonista, competitiva, de busca do triunfo fácil, sem esforço. Vejamos cada ponto como repercute na família. As meninas vêem os programas da Xuxa e dobram os pais para comprarem

os produtos de consumo com a marca Xuxa. Não importa se os pais têm ou não condição de fazê-lo, não importa se tal sedução é educativa ou não. Torna-se imposição para o desgaste de toda a família.

Na sociedade, vive-se a tirania do prazer. Fora do horizonte do prazeroso, nada adquire sentido. Se há algum sacrifício ou renúncia, é em vista de um prazer maior. Trabalha-se para conseguir algum dinheiro a fim de gastá-lo na satisfação de gostos de todos os tipos. Disto, vivem o comércio e a indústria construídos sobre o gozo. E mais que as realidades, brilham as propagandas. Todas elas vestem-se de cores, de perfumes, de beleza sedutora.

Desce-se à família. Os pais lutam com a mesma mentalidade em casa, ora alimentada pelos filhos a exigir uma vida sem esforço, ora insuflada por eles mesmos que transudam hedonismo nas conversas, nos sonhos cultivados com os filhos. E quando não se voga por esses mares, os conflitos explodem no interior da casa.

Um outro traço da sociedade atravessa a família. A propaganda, as loterias, os programas de auditório de domingo anunciam atalhos para a felicidade. Ela não nasce do esforço, do trabalho sobre a própria personalidade, da luta pelo bem, verdade e beleza. Cai feita do céu da sorte ou se conquista com meios rápidos e escusos, como a corrupção e a droga.

Terrível ameaça para a família. Como convencer a um jovem de estudar, de buscar um trabalho digno com salário diminuto, se há os caminhos curtos do dinheiro sem luta e esforço?

Como viver a vida de família numa sociedade cujo todo penetra o interior dos lares? O caminho soa austero aos >>>





# Vamos boicotar o Papai Noel?

Luís Erlin

**O** Natal do ano passado, lembro-me de ter visto uma reportagem sobre as festividades de fim de ano nos Estados Unidos. A repórter frisou que existe uma corrente que quer a todo custo desarticular a festa natalina com a pessoa de Jesus Cristo.

Os capitalistas daquele país querem apagar o lado religioso e sagrado do natal para transformá-lo na festa do Papai Noel.

E como estão fazendo isso? A idéia é ir aos poucos eliminando qualquer elemento simbólico que lembre o nascimento de Cristo. Segundo eles, Jesus não dá lucro, não incentiva o consumo. Assim, as lojas investem pesado no novo garoto propaganda – que não é tão novo assim – o velho Noel.

Seria somente lá?

O pior é que não!

Anos atrás eu fui visitar uma turma de catequese e perguntei: O que comemoramos no natal? A menininha respondeu prontamente: — O nascimento do Papai Noel!

Isso parece absurdo, conto da carochinha... Porém, se fizermos uma análise global, perceberemos que a luta está acirrada entre o “sagrado” e o “profano”. Basta fazermos uma rápida visita ao centro comercial de nossas cida-

des (em dezembro) para constatar que Cristo está enfraquecido ante aquilo em que a festa vem se transformando.

A regra é vender... Lojas abertas vinte e quatro horas, shoppings abarrotados de gente... E lá está ele, belo e formoso, em todo canto que você olha... Tirando fotos com as crianças, distribuindo doces... Inocente e inofensivo, aos poucos de tão acostumados com ele, vamos perdendo o sentido do advento – as crianças esperam o Papai Noel, não fazemos mais a novena de natal. E vamos às compras... Cristo? Bem, Cristo é um detalhe nessa história toda.

Lamentavelmente até nossas celebrações litúrgicas incorporam de forma



Fotos: Arquivo

ridícula essa simbologia nada religiosa. Pode parecer inacreditável mas eu já participei de uma missa do galo, em que na ação de graças entrou pela nave central o Papai Noel ao som de “Sapatinho de Natal”.

Vamos boicotar o Papai Noel!

Esse título parece obra de ficção científica, ou coisa do gênero, mas é uma tentativa de resgatar a tradição milenar cristã e focar o sentido Naquele que é a única razão do Natal... O aniversariante, ou melhor, o verdadeiro aniversariante.

Boicotaremos o Papai Noel resgatando lentamente a rica simbologia natalina que vem se perdendo, de modo especial o presépio, comece pela sua casa, deixe o “bom” velhinho dentro do guarda-roupa para enfeitar sua sala com o menino Deus.

Ademais, o velho Noel não deve se sentir bem no Brasil, aqui é muito quente para ele. Neve em pleno verão? Renas? Trenó? O que estas coisas têm a ver conosco? Importamos de longe esses elementos, para uma única finalidade: o exagero do consumo. A não ser que nos sintamos em New York.

(Divulgue esse artigo, vamos juntos boicotar o Papai Noel).

Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano.  
Correspondência: [luiserlin@bol.com.br](mailto:luiserlin@bol.com.br)

>>> ouvidos. Cabe assumir uma trajetória contracultural, apostando em outro universo de valores. Aí entra a vocação cristã. Não vivemos para reproduzir os valores dominantes de um sistema que se afastou, faz muito, das balizas cristãs.

Antes cabe-nos fecundá-lo com a semente do evangelho. Ele fala de liberdade, de reciprocidade, de abertura mútua entre as pessoas, com renúncia de pontos de vista individuais em benefício do bem de todos. Esperamos que nasça uma

árvore melhor, porque jogamos na terra a semente pequena, mas carregada de energia da fé cristã.

J. B. Libânio é professor e diretor da Fac. de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.



# Sociedade do espetáculo:

Maria Clara Lucchetti Bingemer

*“Nosso tempo, sem dúvida... prefere a imagem à coisa, a cópia ao original, a representação à realidade, a aparência ao ser... O que é sagrado não passa de ilusão, pois a verdade está no profano. Ou seja, à medida que decresce a verdade, a ilusão aumenta e o sagrado cresce a seus olhos de forma que o cúmulo da ilusão é também o cúmulo do sagrado”. (Feuerbach - Prefácio à segunda edição de A Essência do Cristianismo).*

Essas palavras do filósofo alemão, Ludiwig Feuerbach (1804-1872), nos dizem algo fundamental sobre nossa época. Toda a vida das sociedades, nas quais reinam as condições modernas de produção, anuncia-se como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era diretamente vivido se esvai na fumaça da representação. As imagens fluem desligadas de cada aspecto da vida e fundem-se num curso comum, de forma que a unidade da vida não mais pode ser restabelecida. A especialização das imagens do mundo acaba numa imagem autonomizada, onde o mentiroso mente a si próprio. O espetáculo em geral, como inversão concreta da vida, é o movimento autônomo do não-vivo.

O espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação. Enquanto parte da sociedade, o espetáculo concentra todo o olhar e toda a consciência. Por ser algo separado, ele é o foco do olhar iludido e da falsa consciência; a unificação que realiza não é

outra coisa senão a linguagem oficial da separação generalizada. O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens. O espetáculo não pode ser compreendido como abuso do mundo da visão ou produto de técnicas de difusão massiva de imagens. Ele é uma visão cristalizada do mundo. No mundo realmente invertido, o verdadeiro é um momento do falso.

**O conceito de espetáculo unifica e explica uma grande diversidade de fenômenos aparentes.**

As suas diversidades e contrastes são as aparências organizadas socialmente, que devem, elas próprias, serem reconhecidas na sua verdade geral. Considerado segundo os seus próprios termos, o espetáculo é a afirmação da aparência e a afirmação de toda a vida humana, socialmente falando, como simples aparência. Mas a crítica que atinge a verdade

do espetáculo descobre-o como a negação visível da vida; uma negação da vida que se tornou visível.

O espetáculo apresenta-se como algo grandioso, positivo, indiscutível e inacessível. Sua única mensagem é «o que aparece é bom, o que é bom aparece». A atitude que ele exige por princípio é aquela aceitação passiva que, na verdade, ele já obteve na medida em que aparece sem réplica, pelo seu monopólio da aparência. O espetáculo não quer chegar a outra coisa senão a si mesmo. Na forma do indispensável adorno dos objetos hoje produzidos, na forma da exposição geral da racionalidade do sistema, e na forma de setor econômico avançado que modela diretamente uma multidão crescente de imagens-objetos, o espetáculo é a principal produção da sociedade atual.

**O espetáculo submete para si os homens vivos, definindo toda a realização humana em uma evidente degradação do ser em ter.**

A fase presente da ocupação total da vida social em busca da acumulação de resultados econômicos conduz a uma busca generalizada do ter e do parecer, de forma que todo o “ter” efetivo perde o seu prestígio imediato e a sua função última. Assim, toda a realidade individual se tornou social e diretamente dependente do poderio social obtido.

Destituída de seu poder prático e permeada pelo império independente no espetáculo, a sociedade moderna permanece atomizada e em contradição consigo mesma. Mas é a especialização do poder, a mais velha especialização social, que está na raiz do espetáculo. O espetáculo é, assim, uma atividade



Fotos: Eduardo Russo



# mal de uma época



pria, onde qualquer outra palavra é banida, onde o mais moderno é também o mais arcaico. A origem do espetáculo é a perda da unidade do mundo, e a expansão gigantesca do espetáculo moderno exprime a totalidade desta perda: a abstração de todo o trabalho particular e a abstração geral da produção do conjunto traduzem-se perfeitamente no espetáculo, cujo modo de ser concreto é justamente a abstração. No espetáculo, uma parte do mundo representa-se perante o mundo, e é-lhe superior.

O espetáculo não é mais do que a linguagem comum desta separação. O que une os espectadores não é mais do que uma relação irreversível com o próprio centro que mantém o seu isolamento. O espetáculo reúne o separado, mas reúne-o enquanto separado.

especializada que fala pelo conjunto das outras. É a representação diplomática da sociedade hierárquica perante si pró-

*A alienação do espectador em proveito do objeto contemplado (que é o resultado da sua própria atividade inconsciente) exprime-se assim: quanto mais ele contempla, menos vive; quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos ele compreende a sua própria existência e o seu próprio desejo. A exterioridade do espetáculo em relação ao homem que age aparece no fato de que os seus próprios gestos já não são seus, mas de um outro que os apresenta a ele. Eis por que o espectador não se sente em casa em parte alguma, porque o espetáculo está em toda a parte. Eis por que nossos valores mais profundos têm dificuldade de sobreviver em uma sociedade do espetáculo, porque a verdade e a transparência, que tornam a vida realmente humana, dela são banidas e os valores enterrados sob o escombros das aparências e da mentira que separam em vez de unir.*



*Maria Clara Lucchetti Bingemer, teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. [www.users.rdc.puc-rio.br/agape](http://www.users.rdc.puc-rio.br/agape)*

# O abismo digital

*Ramon Bartomeus, Marta Casanova e Laia Duran*

**S**e olharmos o mundo de hoje, veremos que é muito diferente do mundo de uma década ou simplesmente de um ano atrás. Nele, se movem informações, criando um matagal de redes de comunicação que superam por sua dimensão global todas as históricas façanhas do ser humano. Estamos num mundo em comunicação, no qual a Internet nos brinda de forma fácil com uma infinidade de informações partilhadas.



Vamos ver: têm acesso à Internet 12,7% da população mundial, 34,2% dos espanhóis, 74,6% dos suecos e 63,5% dos suíços, e tudo indica um crescimento contínuo — inclusão exponencial — da penetração da Internet em quase todo o Planeta. Mas que acontece com a América Latina? Só 10,3% de seus habitantes têm acesso à Internet. Muito longe dos 74,6% da Suécia, certo, mas também longe do 1,5% da África, e significativamente perto da média mundial.



Um olhar mais detalhado às estatísticas da rede informa-nos que depois dos EUA, são a China e Japão os países com maior número de internautas (201,94 e 68 milhões respectivamente), e que os textos em Chinês e Japonês já ocupam o segundo e terceiro lugares do ranking idiomático, depois do Inglês. Mas a presença da Ásia na rede vai mais à frente, pois a China e Japão já são os dois países com maior número de conexões de banda larga, na frente dos EUA e da Coreia do Sul, enquanto que Hong Kong ocupa o segundo lugar em percentagem de população conectada à rede.

De novo, devemos tomar bem nota do papel que o idioma assume como protagonista na comunicação, e não faz falta lembrar que a questão do idioma não é unicamente um tema de tradutores, mas sim de cultura, de poder e de transmissão de valores. Só 6,4 % dos usuários da Internet se intercomunicam em Espanhol, e só 2,4% o fazem em Português (7,6% em Japonês, 12,8 em Chinês, e 32,8 em Inglês).

Tudo isso nos deveria fazer refletir sobre o papel da Ásia neste momento, e a essa reflexão poderemos acrescentar as previsões de crescimento da população para 2050 pelas quais poderemos ver que a Índia e China crescerão em mais de 700 milhões de habitantes. Do continente asiático, serão 13 entre os 25 países mais povoados, do africano serão 6, do europeu só algum. Com respeito à América, o México se manterá como o 11º país mais povoado do mundo no ano 2050, o Brasil descerá do 5º para o 7º lugar na escala, e a Colômbia subirá do 28º ao 27º. Em seu conjunto, a população da região latino-americana poderá crescer em 50% entre os anos 2000 e 2050.

Olhemos agora as pirâmides da idade: os países com mais idosos vão ser os europeus que, com a Espanha na cabeça, monopolizarão 20 dos 25 países com população mais anciã do Planeta. Em troca, da África serão 22 dos 25 países mais jovens, e se a isso acrescentamos

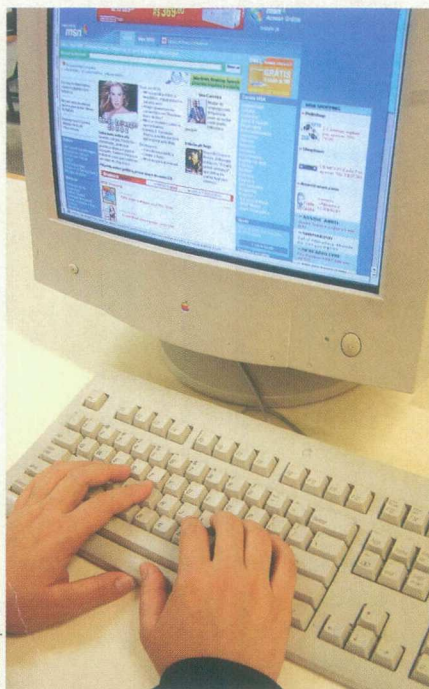


Foto: Arquivo

que são africanos 24 dos 25 países com menor esperança de vida, podemos nos fazer uma idéia do mundo futuro.

Nenhum dos países da região latino-americana figura entre os 25 países mais jovens, nem entre os que terão população de idade mais avançada.

Levando em conta que 1,2 bilhão de pessoas vive com menos de um dólar diário e 2,8 bilhões com menos de 2 (Relatório do Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo, PNUD'2001), é lógico que a prioridade se concentre em diminuir os efeitos da pobreza (marginalização, discriminação, analfabetismo, desemprego, delinquência e criminalidade), mas se terá que pensar em como se enfrentar esta prioridade quando, nos últimos anos, 99% das novas patentes provêm dos países da "Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos", OCDE, (que têm só 19% da população mundial) e cresce o abismo entre uns e outros.

## O panorama

Até aqui, temos os dados e as previsões estatísticas que, embora não deva-

mos tomar como profecias, nos dão elementos para a reflexão.

O panorama nos sugere a visão de uma Europa envelhecida e quase senil, com milhões de europeus aposentados com bons hábitos de conexão à Internet tentando influir em um mundo do qual possivelmente já não serão protagonistas.

Por outra parte, vemos despontar um continente africano muito jovem com esperanças de vida 20 anos abaixo das europeias, e portanto com muito pouco a perder na luta pela sobrevivência. Se as coisas não mudarem, será muito difícil acrescentar a esta explosão de energia humana a comunicação e a formação suficiente para procurar oportunidades de realização coerentes. A tensão na África está assegurada; a direção que tomará é uma incógnita. O continente asiático se vislumbra com um forte crescimento, não só no âmbito demográfico, como também em sua capacidade de comunicação, que terá conseqüências enormes em seu peso geopolítico e sua capacidade de desenvolvimento econômico. Tudo indica que a Ásia "despertou".

Não é difícil imaginar que o mundo, nos próximos anos, será muito diferente do que vivemos agora e, embora, provavelmente, o dia-a-dia que se vive em muitas casas latino-americanas não nos mostre isso, o futuro desenha uma oportunidade para o continente. O avanço das "novas tecnologias da informação e a comunicação" (as "TIC", no dizer da ONU) deu lugar ao fenômeno do «abismo digital». Esta expressão indica a desigualdade, criada entre o Norte e o Sul no uso destas tecnologias e no acesso à informação, ao conhecimento e à educação.

As cifras indicam que o adiantamento tecnológico beneficia principalmente a quem o cria (as multinacionais e o setor privado dos países desenvolvidos orientados a uns consumidores com grande poder aquisitivo). O abismo digital se deve principalmente à ausência de transferência de conhecimentos dos países ricos aos mais pobres, gerando



uma exclusão (abismo social) que se acentua cada dia. O problema não só está na carência de infra-estruturas dos países em via de desenvolvimento e o custo que estas representam, mas também nas carências dos sistemas educativos e de capital humano capaz de ensinar como utilizar as novas tecnologias.

Também se terá que levar em conta que o abismo não só acentua as diferenças entre o Norte e o Sul, mas também dentro dos mesmos países se acentua a diferença entre os que têm acesso às TIC (as elites) e os que não têm este acesso. Este aspecto é especialmente importante, pois muitos entre nós, leitores, temos a oportunidade de partilhar nossos conhecimentos para fechar o abismo.

### A oportunidade

Mas neste mundo revirado, qual é a oportunidade que nos dará a relativa tranqüilidade demográfica? Como abordar o desenvolvimento de um continente com quase 170 milhões de pobres?

A resposta não é trivial, e provavelmente há muita tarefa pela frente, e muitas coisas para melhorar, mas há duas portas que abrem o passo ao futuro, à formação e às TIC. Essas duas portas terão que ser abertas simultaneamente, porque as máquinas, os cabos e os computadores não transformarão nada, a não ser a paisagem, se não forem acompanhadas por uma sociedade capaz de utilizá-los para obter seus fins, e da mesma forma, um esforço em capacitação e formação endogâmica (aquele que, para conservação de raça ou de nobreza, só se casa com membros de sua própria tribo ou classe) não permitirá aproveitar a oportunidade se não dispuser das ferramentas para a conquista da cidadania.

Em seu relatório sobre o desenvolvimento humano de 2001, o PNUD fez duas propostas ambiciosas para fazer frente ao "analfabetismo digital": o acesso livre à Internet e a inclusão de

políticas específicas para superar o abismo tecnológico no âmbito da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento. É uma responsabilidade internacional fazer frente a este fenômeno mundial. Governos, organizações internacionais, empresas e sociedade civil têm que promover o uso das TIC, posto que nos encontramos em um problema não só tecnológico, mas também sócio-político e de desenvolvimento humano.

As ONGs e a cidadania têm um papel importante na promoção do desenvolvimento e da transferência de conhecimentos para o outro lado do abismo, exemplificando o bom uso das TIC. A Internet pôs ao alcance das ONGs um instrumento de baixo custo por sensibilizar a sociedade civil em nível mundial, podendo difundir informações sobre a situação humanitária em qualquer parte do mundo e promovendo a solidariedade e o voluntariado. Também facilitou a gestão das organizações que operam em nível internacional de forma deslocada e permitiu o assessoramento gratuito e formação dos profissionais do terceiro setor que se encontram no território, assim como o intercâmbio de experiências e a criação

de redes internacionais para defender uma mesma causa.

### A proposta

Queremos uma sociedade do conhecimento que não crie mais exclusão, e para isso sugerimos:

- A cada um de nós, privilegiados usuários das TIC, que compartilhem nossas habilidades e conhecimentos com outras pessoas.

- À sociedade, que, diante de cada avanço tecnológico, procure a referência dos "e-excluídos".

- Às administrações públicas, que estabeleçam programas concretos para pôr a Internet à disposição de todos, e atividades de formação e "e-inclusão" realizadas pelas associações não lucrativas locais.

- Às associações locais, que incluam o uso das TIC para melhorar sua comunicação e organização.

- Que sejam as organizações locais da sociedade civil as que liderem as ações de base que permitam a formação e inclusão de milhões de pessoas concretas no uso regular das TIC. 🌊

*Texto extraído da Agenda Latino-americana 2006, p. 28.*

## Agenda Latino-americana-mundial

### "PARA OUTRA HUMANIDADE, OUTRA COMUNICAÇÃO"



Do mais caseiro espaço de que dispomos até as crescentes grandes manifestações, devemos exercer esse supremo dom da comunicação, na verdade, na compreensão, na solidariedade.

Comunicar-nos para nos conhecer.  
Comunicar-nos para nos acolher.  
Comunicar-nos para juntos nos salvar.

Pedro Casaldáliga

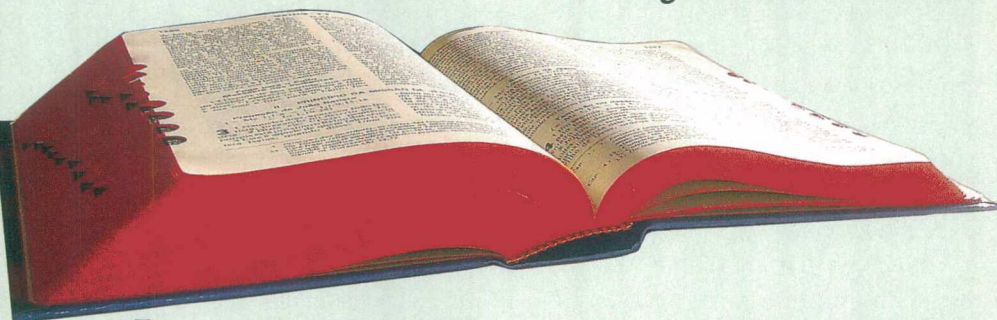
R\$ 16,50

Peça sua agenda pelos tels.:  
(11) 3824-0149 e 0800 772 85 85



# Bíblia: casa do povo de Deus

Regina Maria de Almeida



**A**o abrir a Bíblia, nos deparamos com um grande desafio: como entender o texto e perceber o que Deus quer de nós a partir dele? Vamos exercitar um pouco a criatividade na busca de respostas para essa questão.

Imaginemos a Bíblia como uma casa. Por fora ela é bonita, grande... com um muro alto e um portão com cadeado. Muita gente passa por ela, admira, e segue seu caminho.

Por muito tempo, essa casa esteve praticamente trancada. Mas, por inspiração do Espírito, algumas pessoas começaram a ter vontade de abrir sua porta. Impulsionado pelo Concílio Vaticano II, na década de 60, o Povo de Deus percebeu que só olhar pela janela da Bíblia não era suficiente: "Não dá para saber o que tem dentro se a gente não entrar".

Há diversas chaves. Algumas servem para abrir a porta, outras não (só atrapalham a busca). As comunidades cristãs, nas últimas décadas, vêm procurando as chaves que realmente ajudam na interpretação da Bíblia. Abaixo, compartilhem um pouco do que elas descobriram.

## O chão da Bíblia

Nenhuma casa é construída no ar. É necessário um chão firme para se colocar os alicerces. E, também, um assoalho bem feito para não se tropeçar. Essa terra é a Aliança entre Deus e o seu povo. Deus

se compromete em dar e manter a vida. Ao povo fica a incumbência de ser fiel e viver a gratuidade dessa vida de uma forma igualitária e fraterna.

## A construção das paredes

As paredes da casa nasceram da tentativa do povo de colocar em prática essa Aliança com Deus. São textos que falam da fé e da incerteza dessa opção, das vitórias e fracassos em viver esse Projeto. Entre sorrisos e lágrimas o povo conta sua história, reza, cai e levanta. Mostra para nós quem é esse Deus e quais são os seus desígnios.

## A mensagem dos tijolos

A Bíblia é uma casa diferente. Para entendê-la, é preciso tirar o reboco da parede e ler a mensagem escrita nos tijolos.

Nestes quase cinquenta anos de Concílio, o Povo de Deus já adquiriu certa experiência no trabalho de raspar as paredes da casa. A sugestão é que o processo se desenvolva em quatro etapas. Experimentemos fazê-lo!

Na primeira etapa, façamos uma leitura corrente do texto. Depois, leiamos de novo com mais atenção, buscando algumas informações (quem escreveu, onde, quando e por quê). Prestemos atenção nas palavras que o autor utiliza, as imagens, repetições, se é prosa, narração, poesia, os cenários que aparecem,

os personagens, etc. Encontremos o contexto literário do texto.

Verifiquemos, em seguida, como era a sociedade daquela época: como era dividido o fruto do trabalho? Como eram as relações entre as pessoas? Justas? Injustas? Quem exercia o poder? O que as pessoas pensavam da vida? De Deus? Da religião? Este é o contexto histórico.

Depois, tentemos perceber por que o autor escreveu o texto. O que ele significou para as pessoas de seu tempo? Temos aí o contexto da redação.

Numa última etapa, refletimos sobre o que esse texto quer dizer para nós hoje. Como pode nos ajudar a viver a Aliança com Deus e ser uma Boa Notícia para a humanidade de agora? É o contexto do espírito (o mais importante). As três primeiras etapas fazem o movimento de hoje para a Bíblia. A quarta etapa ajuda a fazer o movimento da Bíblia para hoje.

## Agora, abramos a porta!

A casa está esperando por nós. O muro e o cadeado nunca fizeram parte do projeto original. Nela encontramos aconchego, coragem, discernimento, sentido para a vida... Queremos entrar? Procuremos a chave na comunidade. Lá poderemos ganhar uma cópia... Mas, o gostoso mesmo é entrar todos juntos na casa, fazer uma festa, dançar, cantar e rir bastante. É para isso que ela foi criada, para celebrar a Aliança de Deus conosco!

*Regina Maria de Almeida, teóloga leiga, com pós-graduação em Sócio-Psicologia, é assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEB) em São Paulo. Autora do curso: Encontros de Iniciação Bíblica por Correspondência e co-autora da obra Crescimento do Jovem na Comunidade Cristã, Ed. Salesiana. www.partilhando.com.br - reginama6@uol.com.br*





Fotos: Arquivo

Na edição passada tratamos do islamismo.

## HINDUÍSMO

É o segundo grupo religioso mais numeroso depois do Islã. Claro que a importância numérica advém da demografia da Índia. Há poucos hindus fora da Índia e sua expansão no mundo é mais fraca que a de outras religiões.

O hinduísmo não existe como sistema religioso definido e esse nome lhes foi dado pelos muçulmanos e os ingleses. Não tem doutrina, nem instituições, nem hierarquias, nem representantes oficiais. Pelo menos, desde há mil anos ficou refugiado na vida interior, posto que a vida pública foi assumida primeiro pelos muçulmanos e depois pelos ingleses.

O hinduísmo é a busca de salvação interior pelo domínio de si mesmo. É uma prática do ser humano sobre si mesmo. Por isso os hindus creem que são compatíveis com todas as religiões e podem assimilá-las. O hinduísmo nunca esteve interessado pelo mundo exterior ou a sociedade como organização. Todas as instituições da Índia são britânicas. Só nos últimos anos houve um despertar de grupos intelectuais indignados pela direção total da política por critérios alheios à Índia. Formaram o Partido do Povo, que desde 1996 até nossos dias governa a Índia, após ter

# As religiões, hoje: hinduísmo e budismo

José Comblin

derrubado o Partido do Congresso foi que proclamou a independência.

O Partido do Povo tende a se distanciar da globalização e constitui um pólo de resistência à escala mundial. Quer uma economia concentrada no próprio país que produza para o mercado interno.

O Partido do Povo tem por projeto a indianização da Índia. Por isso, multiplicam-se os conflitos com a minoria muçulmana que é de 120 milhões ou com a minoria cristã que é só de 2,5% da população (mais ou menos 25 milhões). Aumentaram os atos de perseguição contra o Islã ou contra as igrejas cristãs, considerados como elementos estrangeiros e de infiltração do Ocidente.

## BUDISMO


Buda separou-se radicalmente do hinduísmo, ainda que toda sua personalidade tenha sido impregnada por ele. Rejeitou o hinduísmo por considerá-lo corrompido por seus representantes, os Brahmanes. Mas, na realidade toda a essência do hinduísmo está na essência do budismo que se emancipou de seus aspectos mais discutíveis. Não há ortodoxia budista. Há várias escolas, várias orientações que se referem a Buda, e todas têm um fundo comum.

O budismo não é propriamente uma religião, pois Deus não ocupa nenhum lugar específico. Buda sempre evitou a questão de um Deus como algo inútil que só serve para separar o fiel de seu caminho exclusivo. Era como uma questão puramente teórica sem importância para a prática. O budismo

é um caminho de salvação.

Os budistas podem ser mais ou menos 200 milhões. São quase uma maioria no Japão, Vietnã, Tailândia, Sri Lanka, Birmânia, Camboja e Nepal. O budismo era a cultura do Tibet antes da invasão da China. Os budistas são numerosos na China, Coréia e Taiwan, mas não se misturam com outras religiões chinesas. Foram perseguidos pelo comunismo e são perseguidos também em Myanmar (Birmânia), no Camboja foram dizimados.

No plano social, o budismo pratica a compaixão com todos os sofrimentos, com a pobreza dos pobres. É profundamente tolerante e não violento. Sem dúvida, tende a lutar mais contra a dor e o mal no coração do ser humano que na sociedade. Sua ação se dirige mais para o interior da pessoa do que para a sociedade. Enquanto que o cristianismo ocidental é superficial quando busca a libertação por meios políticos, como se o mal tivesse suas raízes na sociedade, mais que no próprio ser humano. Contudo, no contato com o Ocidente, o budismo abre-se pouco a pouco para o social.

Atualmente o budismo está em expansão no mundo ocidental, provavelmente por se sentir atraído pela interioridade do budismo, numa sociedade atual vazia de interioridade, e também por ser o budismo uma religião quase sem instituições, sendo assim, exerce uma fascinação sobre muitos cristãos das Igrejas tradicionais, decepcionados por sua religião formal e exterior. 

*José Comblin, teólogo belga, residente no Brasil há muitos anos é um dos maiores conhecedores dos problemas teológicos e eclesiais da América Latina.*





# Uma mensagem

**Tina Glória (foto) é autora e ilustradora das histórias em quadrinhos da revista Ave Maria, há oito anos, e de inúmeras outras em livros e revistas. Atualmente, é instrutora de artes visuais no Departamento de Cultura da Prefeitura de Jandira, na periferia de São Paulo. Em seu “Estúdio Eco Íris”, em parceria com a ONG Movieco – Movimento Ecológico –, auxilia crianças e adolescentes a buscarem um futuro melhor. Lá, juntamente com eles, produz cartilhas, livros e material de divulgação, voltados para o interesse do meio ambiente ética e cidadania.**

**Ave Maria: Como surgiu a idéia de fazer histórias em quadrinhos para crianças?**

**Tina Glória:** Desde pequenina, eu já fazia historinhas sobre tudo que acontecia. Como profissional, comecei trabalhando no estúdio Ely Barbosa em 1988, foi o primeiro lugar que abriu as portas para o meu trabalho. De lá, fui para a Editora Abril trabalhar com roteiros e personagens da Disney e dos Trapalhões. Depois, fiquei um tempo na Editora Globo, fazendo roteiro, como por exemplo, do Chaves e Fofão (interpretado pelo Orival Pessini, que, além de um ótimo profissional, é uma grande pessoa e muito amigo).

**AM: Qual é a sua sensação ao ver seus desenhos e suas histórias expressadas no papel?**

**TG:** Comecei a publicar há muito tempo, fazendo tirinhas para vários jornais.

A sensação é inigualável, é uma realização, porque sabemos que nossa mensagem chegará a muitos lares. Tenho muito cuidado ao criar uma história para as crianças.

Como costume dizer, a criança é como uma esponjinha e não podemos passar nenhum tipo de mensagem errada a elas. Creio que é um conceito no qual a mídia em geral deveria se basear.

**AM: Conte-nos como surgiu a personagem Maíra, publicada mensalmente na revista Ave Maria.**

**TG:** A Maíra foi criada em parceria com o pe. Cláudio Gregianin (diretor da revista). Queríamos criar uma garotinha que refletisse a cor e a personalidade da criança brasileira, e foi assim que surgiu a Maíra!

**AM: Desde quando, a Maíra está presente na Revista Ave Maria?**

**TG:** A personagem está na revista

há oito anos, desde agosto de 1997.

**AM: Das histórias da Maíra, publicadas na Revista Ave Maria, quais foram as que mais a marcaram? Por quê?**

**TG:** Todas as mensagens têm um significado especial e me marcam muito, mas as historinhas que falam de paz são muito especiais. Mais especial é a história em que a Maíra sonha com o lugar lindo e ouve a voz de Maria, passando lindas mensagens de paz.

**AM: Você tem algumas obras publicadas pela Editora Ave-Maria. Comente-as um pouco!**

**TG:** Alguns livrinhos também são da turminha da Maíra e outros, de Jesus. A Coleção: “Brincando com o Mestre” é composta por quatro títulos: O sermão da montanha, A conversão de Saulo, A filha de Jairo e O Semeador, traz as prin-

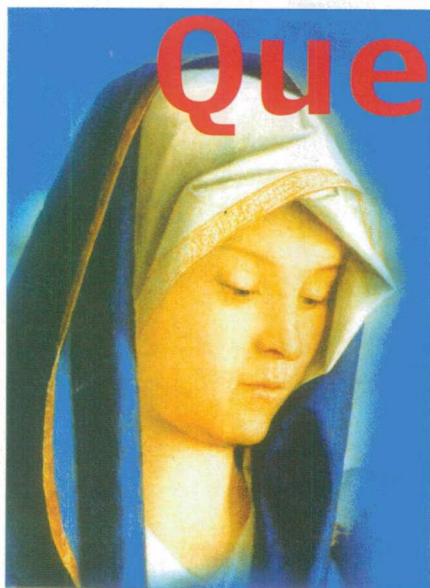






# Quem é Maria?...

Etel Maria Pereira da Costa



**Por que católicos gostam de venerar imagens de Maria? Fazer procissões, rezar o terço? Tudo isso é certo? Que valor tem?**

A questão de imagens, gestos, símbolos, expressões de devoção popular, como procissões e orações repetitivas como é o terço ou rosário, tem a ver com um fenômeno que é próprio de todo ser humano: a importância do ver, tocar, sentir, festejar, etc.

Os católicos veneram em suas casas e templos, imagens de Cristo e dos santos. Por causa disso são acusados de "idólatras", por alguns grupos evangélicos. De fato, a Bíblia condena o uso de imagens. É bom ver, por exemplo: Ex 20,4; Is 40, 10; Ez 18,15; entre outras. Por outro lado, a Bíblia diz também que em diversas ocasiões Deus mandou fazer imagens, ordenando que algumas delas fossem colocadas no lugar mais sagrado do templo. É só conferir em Ex 25,18-22; Nm 21,8.9; 1Rs 6,23.29; 1Sam 6,2; Salmo 98,1. A proibição das imagens, portanto, não é absoluta para todos os casos. O que se deve fazer é procurar saber em que casos é proibida. A Bíblia condena imagens usadas para difundir o erro ou para desviar a fé no Deus

verdadeiro. A proibição ocorre não porque as imagens sejam condenáveis por si mesmas, mas porque foram usadas em circunstâncias em que qualquer representação de Deus levava consigo o perigo de idolatria.

As orações dirigidas a Maria, como terço ou as festas com procissões, são de fato, direcionadas a Deus, por meio de Maria, que é unida ao único mediador, Jesus Cristo.

**Por que se diz que Maria é "Medianeira", se Jesus é o único mediador?**

Porque ela mais do que qualquer outra criatura, assume um lugar muito próximo de Deus. Ela, sendo a mãe do único mediador, Jesus Cristo, assume a mediação materna, enquanto participa da única mediação de seu Filho. A mediação de Maria não aumenta e nem diminui em nada a de Cristo. Pelo contrário, até manifesta qual a sua eficácia. A sua mediação é uma mediação em Cristo (cf. *Redemptoris Mater* — *A mãe do Redentor*, 38).

**É correto pedir graças, favores, ou fazer promessas a Maria?**

Esta pergunta, de certa forma, já foi respondida na anterior. É certo pedir graças a Deus por meio de Maria. Todo pedido de graças é correto, na medida em que o fiel saiba que a sua oração é dirigida ao poder salvífico de Deus. Maria deve ser entendida como alguém que participa do centro e da globalidade do mistério e do projeto salvador de Deus. Em toda prece, mesmo que a pessoa não

explicita, ela concebe mesmo de forma não declarada, que é Deus o único que pode emanar graças ao ser humano.

**As aparições de Maria, existem ou são invenção das pessoas?**



Fotos: Arquivo

Sobre as aparições vou me basear no documento da CNBB, "Com Maria Rumo ao Novo Milênio". As aparições estão normalmente condicionadas a experiências pessoais e são o resultado de influências psicológicas, culturais e/ou de situações emergências do mundo. As aparições não são uma comunicação de Deus totalmente pura. É preciso saber separar aquilo que parece mais próximo de Deus daquilo que é limitação humana. Há ocasiões em que há forte indícios de uma forte presença de Deus, levando a muitos acreditar que não é algo inventado ou sonhado pela pessoa. Foi assim que aconteceu em Guadalupe, Lourdes e Fátima, por exemplo.

Etel Maria Pereira da Costa, NSM, é da Congregação Nossa Senhora Menina, Mestre em Teologia Dogmática, particularmente em Mariologia, Introdução à Teologia e Eclesiologia. ethelm@ensm.com.br



Roque Vicente Beraldi

**A** Botânica nos esclarece que existe um arbusto chamado “feto” e diversas plantas vivazes que não dão flores. A parte aérea se reduz às folhas, geralmente muito recortadas e seus caules podem ser utilizados como enfeite. Há ainda outras espécies que produzem flores para adornos. O lugar onde se cultivam tais plantas, é chamado fetal.

O povo fiel e humilde ocupava-se em cultivar e vender essas flores ornamentais o que constituía seu ganha-pão. Depositava o êxito de seu trabalho na intercessão de Maria, que chamava de Senhora do Fetal. Com muita esperança, confiava que a colheita fosse generosa todos os anos.

O pe. Jacinto dos Reis, de um modo todo especial, relata-nos sua gratidão a Nossa Senhora do Fetal: “Foi a esta Senhora que confiei todas as dificuldades da minha vida. A ela recorria, com a minha ingenuidade de criança, para que me livrasse das assustadoras conseqüências das desinteligências da minha infância. Foi a ela que entreguei o resultado dos meus estudos, primário, secundário e superior. E, tão generosa tem sido na sua proteção, que só posso agradecer.

O que mais ressoa em mim é ter sido garoto inexperiente num forte de artilharia da Guarnição de Lisboa, quase no fim dos estudos teológicos. Devo-lhe a grande graça de não ter sido atingido, no peito, por mais de uma bala disparada à queima roupa; porquanto o criminoso não julgou necessário disparar mais, embora, impunemente, o pudesse fazer.

Na verdade, tão certa fora a pontaria que um médico do Hospital de São José (Lisboa) ficou admiradíssimo de me ver na sala de observação, no dia seguinte ao do meu internamento, pois



Anunciação. Orazio Gentileschi (1562-1617)

me julgava no necrotério. Ao me examinar teve esta exclamação, para mim inolvidável: “Pode sair quando quiser, está curado! Você estava bem com Deus! podia ter morrido”. Se estava bem com Deus, não sei. O que é verdade, é que a Senhora do Fetal esteve, comigo naquele dia frio e noite escura de novembro de 1922. Quantos, como eu, poderão contar graças e favores de Nossa Senhora do Fetal!”.

Desde muito tempo, Maria é venerada com este sugestivo título. Segundo uma tradição, a origem foi a seguinte:

Uma pastorinha guardava o gado e

chorava. Uma formosa senhora chegou e lhe perguntou: – Porque choras?

– Tenho fome e minha mãe não tem pão.

Condoída, a senhora recomenda-lhe: “vá para casa e peça à sua mãe que abra a cesta”.

A menina foi. A mãe duvidosa abre a cesta e se admira! A cesta estava cheia de excelente pão.

Confortada e contente, a menina voltou para guardar o rebanho que ficara aos cuidados da divina pastora. Ela então declarou ser a mãe de Deus. Manifestou seu desejo de ser ali venerada. Pediu que ela voltasse outra vez ao povoado e comunicasse este seu desejo. Vendo a cesta cheia de pão, e a inocente sinceridade da menina, os aldeões foram alegres ao lugar onde a senhora aparecera à pastorinha e pedira que lhe fizessem uma casa.

Foram escolher o melhor lugar e encontraram uma pequena imagem de Nossa Senhora. Daí pra frente, não mais cessaram as peregrinações.

O Concelho da Batalha, distrito e diocese de Leiria, contém mais pormenores desta devoção a Nossa Senhora do Fetal.

### Oração:

**“Da cepa nasceu a rama,  
da rama nasceu a flor, da flor  
nasceu Maria, de Maria o  
Salvador”. Seja o perfume das  
virtudes incentivo para uma vida  
cristã e poderemos nos inebriar  
com a santidade que brota da  
união com Deus, por meio de  
vós, ó Maria, santa mãe  
de Deus. Amém.**

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.



# A palavra é...

Elaborado por **Luís Erlin**

Nesta seção, o leitor encontrará a explicação de palavras empregadas nas celebrações litúrgicas. Se desejar, escreva-nos, solicitando o significado de algum outro termo.

## PONTÍFICE

• Origem latina - **pontifex**. É a junção de duas palavras: **pons** = ponte e **fácere** = fazer. Portanto, literalmente, significa aquele que constrói pontes. Atribui-se esse título aos bispos (terceiro grau do sacramento da ordem). A missão principal dos bispos é ser mediadores (construtores de pontes) entre o mundo e Deus.

O Papa, bispo de Roma, sede da Igreja Católica é chamado Sumo Pontífice, construtor por excelência de ponte espiritual. Até o século VI, todos os bispos eram também chamados de Papa = pai, depois reservou-se esse título somente ao

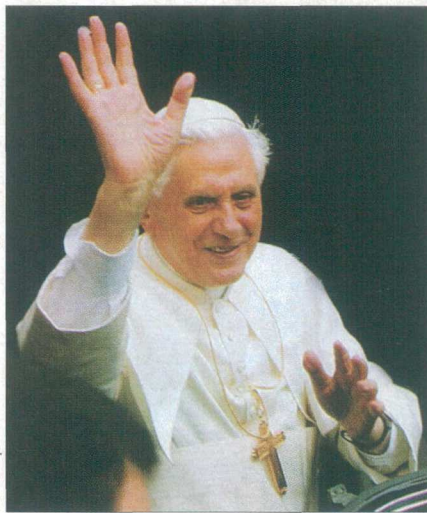


Foto: Arquivo

Sumo Pontífice, o chefe de toda a Igreja Católica = universal, pai da humanidade.

“Cristo, ao instituir os Doze, instituiu-os à maneira de colégio ou grupo estável, ao qual prepôs Pedro, escolhido dentre eles. Assim como, por disposição do Senhor, S. Pedro e os outros apóstolos constituem um único colégio apostólico, de modo semelhante o Romano Pontífice, sucessor de Pedro, e os Bispos, sucessores dos Apóstolos, estão unidos entre si” (Catecismo da Igreja Católica, 880).

“Segui todos o bispo, como Jesus Cristo [segue] seu Pai, e o presbítero como aos apóstolos; quanto aos diáconos, respeitai-os como a lei de Deus. Que ninguém faça sem o bispo nada do que diz respeito à Igreja” (S. Inácio de Antioquia).

## ESTOLA

• Palavra latina, **stola** = veste. É o paramento litúrgico em forma de tira de uns dez centímetros de largura, aproximadamente, usada pelos sacerdotes e também pelos diáconos.

O sacerdote a usa pendente nos ombros paralelamente na frente e o diácono a usa também pendente no ombros mas na vertical (como uma faixa). Sendo um distintivo do sacramento da ordem, deve ser sempre usada no exercício de algum ministério. Ambos a recebem no dia da ordenação seja diaconal ou sacerdotal, segundo a fórmula que acompanha a imposição das mãos. A estola, além de ser um distintivo, é símbolo da dignidade do sacramento da ordem.




Foto: Avelino S. de Godoy

Pe. José Fonzar, cmf

A estola acompanha as cores litúrgicas: **verde** = tempo comum, signifi-

cando a esperança que depositamos em Deus no tempo presente; **roxa** = advento, quaresma, sacramentos da reconciliação e unção dos enfermos, sinal de penitência, desejo de conversão; **vermelha** = pentecostes, celebração dos mártires, sacramento da confirmação, representa o fogo, a realeza e o sangue; **branca** = usada nas festas, de modo especial no período pascal e nos sacramentos do batismo e matrimônio.

Ainda se utiliza em alguns lugares a cor **azul** para celebrar Nossa Senhora e a cor **rosa**, no terceiro domingo do advento (*gaudete*) e no quarto domingo da quaresma (*laetare*), manifestando-se a alegria de sermos salvos por Deus. 

Luís Erlin é sacerdote missionário claretiano. [luiserlin@bol.com.br](mailto:luiserlin@bol.com.br)





## OMISSÃO CULPOSA

33º domingo do Tempo Comum

13 de novembro

### INTRODUÇÃO

**T**emos medo de colocar em prática a palavra de Deus. Receamos ser bons. Preferimos ir com a maioria que cruza os braços, “rir do desastre” e não mover um dedo para ajudar. Achamos, erradamente, que não vale a pena nos arriscarmos e que é bem melhor nos omitirmos. No fundo, falta-nos a fé na força de Deus.

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: **Provérbios 31,10-13.19-20.30-31**

**A** liturgia quer propor um exemplo de trabalho, dedicação e empenho e apresenta-nos a imagem da mulher sábia, cujo comportamento é proposto como característica da espera do reino definitivo: felicidade conjugal, trabalho, autenticidade de valores.

Não fica sem fazer nada nem perde tempo em conversas vazias, mas vai atrás do que é preciso fazer para que nada falte em sua casa. Comove-se com os pobres, socorre-os e partilha o fruto de seu trabalho com quem se encontra em dificuldade.

Lança-se na prática do bem, porque

é uma pessoa religiosa, ou seja, acredita na força da palavra de Deus, em sua vida.

**Para meditação:** Salmo 127, 1-2.3.4-5ab (Refrão: *Feliz quem teme o Senhor!*) A casa onde reina o amor de Deus é um lar feliz, que goza da paz e da alegria verdadeira; o chefe de família é abençoado no trabalho, na casa, na esposa e nos filhos. Essa mesma bênção, o salmista deseja a todos os que confiam na palavra de Deus.

2ª leitura: **1 Tessalonicenses 5,1-6**

**P**aulo condena os que enterram os talentos que Deus lhes deu. E exorta os cristãos de Tessalônica: *Não durmam como os outros*, ou seja, não se omitam. Mas, por outro lado, advertes-os de que fazer render os próprios talentos não é “acumular” uma fortuna para si, nem usar as próprias capacidades só em proveito próprio, nem tampouco desperdiçá-las, pois fazem parte do plano de Deus.

Deus não tem o hábito de transtornar as leis da natureza ou de agir em nosso lugar; não organiza nenhum sistema de segurança nem mesmo para os que crêem nele; mas o Espírito de Deus nos impele a nos tornarmos homens novos, isto é, homens que, apesar das reviravoltas e dos problemas que aparecem, continuam a edificar com amor um futuro mais sorridente.

**Aclamação ao Evangelho** (Mt 24,42-44): Aleluia, aleluia, aleluia. *Vigiai e ficai preparados porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor.* Aleluia, aleluia, aleluia.

**Evangelho: Mateus 25,14-30**

**C**risto deixou o mundo e voltou ao Pai. Agora cabe a nós, seus discípulos, trabalharmos a fim de *produzir frutos abundantes de tudo o que nos confiou* (v.27). De que modo? Cada um de nós deve assumir para si a res-

pensabilidade de uma parcela dessas riquezas e trabalhar para que produzam resultados.

*Consoante nossas capacidades* (v.15), devemos desenvolver, dentro da comunidade, um ministério, empenharmos em prol dos irmãos. A um, foi confiada a animação do povo de Deus; a outro, a tarefa de preparar os catecúmenos para o batismo; a outros, a preparação dos jovens para o casamento; a estes, o cuidado pelos pobres; a esses, a missão de conciliar as discórdias entre os membros da comunidade; àqueles, a organização das celebrações litúrgicas e dos cantos... *Nenhum tesouro de Cristo deve permanecer inutilizado* (v.29).

Por isso, toda a narrativa tem seu foco central no comportamento do terceiro servo, aquele que foi bloqueado pelo medo (v.24). A única atitude inaceitável por Cristo é a daquele que não faz nada.

Em nossa comunidade, ainda há muitos cristãos que têm medo de Cristo. Isto é consequência de uma interpretação distorcida da *Bíblia*. Chega-se a pensar em Deus como se fosse um guarda que controla o trânsito e pune os infratores.

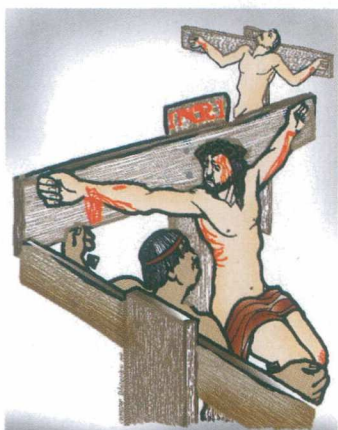
Os que assim pensam limitam-se a praticar aquilo que é indispensável. E (o que é pior), ainda criticam os que são mais esforçados e mais atuantes. A consequência disso é *perderem o pouco que têm* (v.29), vítimas da própria mediocridade.

### REFLEXÃO

**A**creditamos que é Deus quem faz crescer os talentos? Desanimamos, ao encontrar obstáculo, como se a tarefa fosse só nossa? Dedicamos-nos ao estudo da palavra de Deus? Interessamo-nos pelas novas interpretações que são proporcionadas pelos biblistas?







## NOSSO REI CRUCIFICADO

**Cristo-Rei**

20 de novembro

### INTRODUÇÃO

**C**rer em nosso Rei na cruz significa tomar Jesus, nosso Salvador, como ponto de referência de todas as nossas escolhas. Estas devem ser guiadas, como foram as suas, pela vontade de doar a vida pelos irmãos.

### LEITURAS BÍBLICAS

**1ª leitura: Livro de Ezequiel 34,11-12.15-17**

**E**sta passagem do profeta Ezequiel se assemelha muito à parábola de Jesus sobre o Bom Pastor. Com esta mensagem como pano de fundo, meditemos naqueles acontecimentos. "Vejam" de novo aquele *que andou fazendo o bem e curando a todos* (cf. Atos dos Apóstolos, 10,38), na cruz desprezado, como um bandido.

Ele deu sua vida por nós. Cada um de nós foi remido com seu sangue. Daí, seu cuidado com as ovelhas dispersas, as feridas e doentes. Ouçamos nosso rei dizer do alto da cruz: *Pai, perdoalhes, porque não sabem o que fazem* e dizer ao ladrão, que estava *morrendo ao seu lado: Hoje estarás comigo no paraíso* (cf. Lucas 23,34).

Pouco a pouco, seu gesto, seu desvelo abrirão nosso coração à compreensão, à magnanimidade, à tolerância, à indulgência em nossos confrontos com os erros dos outros. Diante de seu gesto de perdão tão generoso, sorriremos até de nossas mesquinhas, das nossas misérias, de nosso amor próprio que não quer perdoar.

**Para meditação:** Salmo 22 1-2a. 2b-3. 5-6 (Refrão: *O Senhor é meu pastor; nada me falta!*). Estamos nas mãos de nosso Rei, o que vale dizer: sua providência cuida sempre de nós com o maior carinho.

**2ª leitura: 1ª Carta aos Coríntios 15,20-26.28**

**C**elebramos a vida, não a morte. Todo o conjunto desta carta de Paulo baseia-se na ressurreição de Cristo. Toda nossa vida só tem sentido se se refere a Cristo e seu mistério pascal de vida por meio da sua morte.

Cristo não eliminou a morte biológica: nosso organismo, como o de qualquer ser vivo, estraga-se e acaba se consumindo. Por que dizemos então que Cristo venceu a morte? Porque a privou do seu sentido de destruição total do ser humano e a transformou no nascimento para uma nova vida plena e definitiva. Ele foi na frente: ressuscitou e nós também ressuscitaremos com ele.

O que pretende o Apóstolo ao escrever que os *inimigos serão submetidos*? Que inimigos serão esses? — São as forças do mal que dominam, que provocam sofrimentos, que nos destroem: doenças, fome, nudez, ignorância, escravidão aos vícios, medo, ódio, egoísmo.

Somos convidados por Cristo, do alto da cruz, a lutar contra essas forças do mal e a colaborar para a construção do seu Reino. Sempre. Esse é o projeto de Deus.

**Aclamação ao Evangelho** (Apoca-

lipse 1,8,25) Aleluia, aleluia, aleluia. *Eu sou o Alfa e o Ômega, Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-vem: Segurai firmemente o dom da fé até que eu venha.* Aleluia, aleluia, aleluia.

**Evangelho: Mateus 25,31-46**

**O** reino de Deus está presente em nosso mundo desde a vinda de Jesus, embora não se tenha manifestado em toda a sua plenitude. Assim seu julgamento já está se realizando no presente de nossa vida.

A sentença final não será mais que tornar pública a sentença que dia a dia vamos pronunciando, nós mesmos, com nossa vida de amor ou desamor, que antecipa o desenlace.

Assim, esta grandiosa cena de juízo nos impede também de fazer fantasias sobre aquele dia e nos obriga a conferir, a cada momento, nossa vida, em vista do encontro com Cristo, que agora a nós se apresenta nos pobres.

Nossa vida será, portanto, considerada bem sucedida ou fracassada na medida do esforço empregado por nós para eliminar as situações de sofrimento e pobreza: fome, sede, nudez, doença, prisão e exílio.

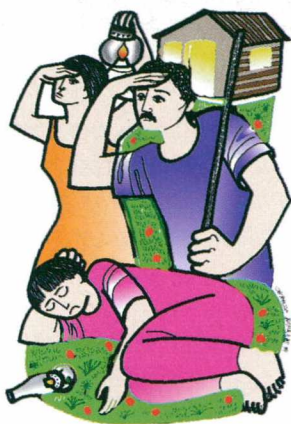
Todo homem é meu próximo, meu irmão; e não só o parente ou o concidadão. E quanto mais necessitado, é mais próximo e mais irmão, porque em seu rosto brilha mais claramente a imagem de nosso Rei crucificado.

### REFLEXÃO

**A** exemplo de nosso Salvador, perdoamos nossos irmãos, com facilidade? Temos presente, em nosso lar, no trabalho, em toda parte, nosso compromisso de lutar contra as situações de morte? Compreendemos que nossa maneira de nos relacionarmos com os irmãos já está ditando nossa sentença final?







## PRÓXIMO ESTÁ O REINO DE DEUS

1º domingo do Advento  
27 de novembro

### INTRODUÇÃO

O Reino de Deus é o ponto central da pregação de nosso Salvador! Jesus não só promete essa nova realidade, mas já começa a realizá-la e mostrá-la como possível neste mundo, a partir de seu nascimento. Ele não veio alienar-nos e levar-nos para outro mundo. Veio confirmar uma boa notícia: esse mundo sinistro tem um fim bom, humano e divino.

### LEITURAS BÍBLICAS (ANO B)

Primeira leitura: Isaías 63,16b-17.19b;64,2b-7

Reino de Deus, portanto, não quer ser outro universo, mas o velho mundo do pecado transformado em novo. Reino de Deus não significa só liquidação do pecado, mas extinção de tudo o que as conseqüências do pecado trazem para nós: dor, fome, desemprego, corrupção, injustiça e tantos outros sinais de morte.

Também Isaías, em seu tempo, 700 a.C., deparava-se com um triste quadro social, bem semelhante ao nosso. Sua

queixa, cheia de esperança, nascia da lembrança dos benefícios do Senhor a seu povo. Com humildade, reconhecia que era impossível voltar para o Senhor se o próprio Deus não tomasse a iniciativa de se voltar para seu povo. Daí, a razão de sua confiante súplica.

Neste início do Advento, está aqui todo um programa para nos prepararmos para a Natal. Primeiro, lembremos de tantas graças que ele já nos deu: *somos obra de suas mãos* (v.7)! Em seguida, peçamos-lhe a graça da conversão, reconhecendo que erramos: *Desviamos-nos dos caminhos que sempre foram a nossa salvação*. Finalmente, confiemos sempre nele, em todas as situações, porque ele é e sempre foi um Pai (v.7).

**Para meditação:** Salmo 79,2ac e 3b. 15-16.18-19 (Refrão: *Mostrai-nos a vossa face, Senhor, e salvai-nos!*). O salmista invoca o Senhor como Pastor de seu povo e Senhor da vinha. Que neste Natal saibamos voltar a encontrá-lo em nosso próximo e prometamos-lhe *nunca mais nos afastar dele!* (v.19).

### 2ª leitura: 1ª Carta aos Coríntios 1,3-9

Os coríntios haviam perdido o entusiasmo do início da conversão e recaído em fraquezas e misérias. Com paciência, Paulo escreve-lhes, convocando-os a uma maior seriedade de vida, lembrando-lhes como Deus tinha realizado coisas maravilhosas neles: havia-os enriquecido com muitos dons e fortalecido na fidelidade ao Evangelho. Por fim, exorta-os a se manterem vigilantes na espera do Senhor. Como? Não perdendo as várias oportunidades de amar os irmãos!

Somos convidados a recordar tantas e tantas graças que nosso Pai nos tem concedido e a lhe agradecer por isso. Pois também nós estamos sujeitos a perder o fervor inicial de nosso batismo. Por isso, neste Advento, esse convite de Paulo é

apenas um reforço de vigilância que deve se estender pela vida toda...

**Aclamação ao Evangelho** (Salmo 84,8): Aleluia, aleluia, aleluia. *Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia e dai-nos a vossa salvação*. Aleluia, aleluia, aleluia.

### Evangelho: Marcos 13,33-37

Também a vigilância é o tema central do evangelho. Sabemos que sempre devemos amar os irmãos em todas as horas. O início, o meio e o fim da noite referem-se, na parábola, às etapas de nossa vida.

Quando tudo é luz, como, por exemplo, no início de um casamento, marido e mulher sabem encontrar o rumo certo. Mais tarde, caem as sombras do entardecer, chegam as "noites": desventura, infortúnio, doença, dor, incompreensão, velhice e aí muitos ficam desorientados...

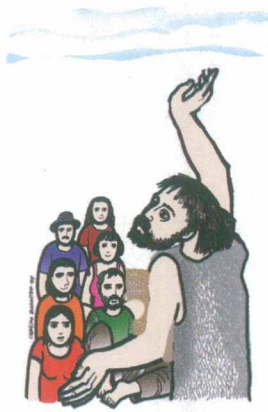
Casados, ou não, para todos nós, são essas as horas durante as quais devemos vigiar e cultivar a confiança no Senhor que vem para iluminar, pois é nosso Pai! Seu exemplo é sentido de vida para nós, na hora das trevas, quando amamos e não somos amados. Essa ingratidão purifica nosso amor, como Jesus na cruz.

Não será sobre isso que meditaremos na noite de Natal? O Pai, ofendido por nós com tantos pecados, como procedeu? Retribuiu-nos o mal com o bem, enviando seu próprio Filho ao mundo!

### REFLEXÃO

Que Cristo queremos para nós neste Natal? Um Cristo meramente devocional, cuja mensagem não nos comprometa? Ou um Deus misericordioso, que devemos imitar como compromisso? Vigiamos para não esmorecer no amor, quando chegam as nossas "noites"?





## MUDANÇA DE VIDA LEVADA A SÉRIO

2º domingo do Advento  
4 de dezembro

### INTRODUÇÃO

**C**onverter-se não consiste só na prática de exercícios piedosos. Conversão implica sempre uma ruptura com nossos velhos hábitos de egoísmo e a nos decidirmos pela nova ordem que já está em nosso meio, isto é, o próprio Jesus Cristo!

### LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura: Isaías 40,1-5.9-11

Isaías convida seus irmãos, exilados na Babilônia, a acolherem o Senhor que vem para libertá-los. A situação de escravidão na qual se encontram está para terminar. Deus os salvará, mas é necessário que também desempenhem a sua parte, aceitando esta libertação, atravessando o deserto e começando vida nova, numa nova terra.

Na Babilônia, porém, nem todos os exilados revelam a mesma sensibilidade espiritual do profeta. A maioria está resignada a uma vida cinzenta, corriqueira, insossa. Não percebe sequer que corre o risco de ser eliminada da história da salvação e das promessas feitas a Abraão e à sua descendência.

Às vezes, nós nos assemelhamos àqueles deportados: no mundo, povos lutam, uns contra os outros; no mesmo povoado, pessoas se odeiam; numa família, o marido nem sequer conversa com sua esposa e vice-versa. Entre essas pessoas, há “montanhas” de falta de amor que devem ser abaixadas, existem “vales” de omissões que devem ser aterrados. “Estradas” do diálogo a serem abertas entre pais e filhos, entre marido e mulher, entre parentes, entre vizinhos de casa. Neste tempo do Advento, também para eles ressoa a voz do Profeta: *O Senhor está vindo... para libertar-vos!* (v.10).

**Para meditação:** Salmo 84,9ab-10.11-12.13-14 (Refrão: *Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia!*). O salmista agradece a Deus o fim de exílio e o invoca para que termine sua obra de salvação. Então, a Justiça e a Paz se abraçarão.

2ª leitura: 2ª Carta de Pedro 3,8-14

**E**sta leitura nos ensina que, ao falarmos da vinda do Senhor, devemos estar preparados para reconhecê-lo no irmão que vem ao nosso encontro. Da maneira como o acolhemos, há de se apressar, ou não, a construção dos novos céus e da nova terra onde a justiça será estável.

Portanto, deixemos de lado a inútil curiosidade de descobrir a data do fim do mundo — diz o Apóstolo —, e apressemo-nos a nos converter dentro de nosso coração. Esse é o desígnio de Deus que usa de paciência conosco, porque não quer que ninguém se perca, mas que todos nós nos convertamos.

Não nos abatamos nem percamos a esperança ao ver tanta corrupção, violência e ódio à nossa volta. Nossa missão é ser luz e sal onde quer que estejamos. Nunca nos esqueçamos, porém, que nossa força deve ser bus-

cada na oração constante junto ao nosso Pai.

**Aclamação ao Evangelho** (Lucas 3,4-6): Aleluia, aleluia, aleluia. *Preparai o caminho do Senhor, aplainai as suas veredas; todo homem verá a salvação de Deus.* Aleluia, aleluia, aleluia.

**Evangelho: Marcos 1,1-8**

**O** evangelho continua desenvolvendo o mesmo tema da conversão. É um outro profeta, João Batista, quem convida os judeus para mudança séria de vida. Alguns deles tinham-se tornado escravos da hipocrisia, pelo cumprimento apenas *externo* da lei. João os exortava a serem bons para permitir que o Messias se manifestasse e que um mundo novo pudesse surgir.

Muitos, porém, dão-lhe ouvidos. Trata-se daqueles que querem que alguma coisa mude, cansados de viver num mundo e numa sociedade de injustiças e de maldade.

Nós também nos deparamos com situações intoleráveis e, com razão, esperamos uma mudança radical. Mas o que fazemos para favorecê-la? Podemos, por acaso, exigir que os outros se convertam, quando nós não estamos dispostos a renunciar aos nossos pequenos ou grande egoísmos? Se nos nossos lares continuamos mantendo um comportamento arrogante e dominador? Se, no ambiente de trabalho, exaltamo-nos contra aqueles que nos estão subordinados?


### REFLEXÃO

**N**este Advento, estamos conscientes de que, enquanto não renunciarmos ao nosso egoísmo, não poderemos esperar pela vinda do Salvador? Aceitamos o convite do Batista para recusar nossa adesão a um estilo de vida incompatível com o mundo novo onde reina a paz, fruto da justiça?




# LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE NOVEMBRO

## 31ª SEMANA DO TEMPO COMUM




**1º - TERÇA:** Rm 12,5-16a = O bem comum antes de tudo; caridade fraternal. Sl 130. Lc 14,15-24 = Parábola do grande banquete: vai convidar todos! **2 - QUARTA:** *Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.* Leituras próprias: à escolha no Ritual dos Defuntos. **3 - QUINTA:** Rm 14,7-12 = Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Sl 26. Lc 15,1-10 = Parábolas da ovelha tresmalhada e da moeda perdida. **4 - SEXTA:** Rm 15,14-21 = Ministério evangélico do apóstolo entre os pagãos. Sl 97. Lc 16,1-8 = Parábola do administrador — exemplo de esperteza. **5 - SÁBADO:** Rm 16,3-9.16.22-27 = Saudações e doxologia final. Sl 144. Lc 16,9-15 = Bom uso do dinheiro: fiel nas pequenas coisas, servir a dois senhores.

## 32ª SEMANA DO TEMPO COMUM



**7 - SEGUNDA:** Sb 1,1-7 = Em busca da sabedoria que ama os homens. Sl 138. Lc 17,1-6 = Instrução sobre o escândalo, o perdão, a fé. **8 - TERÇA:** Sb 2,23 — 3,9 = As almas dos justos estão na mão de Deus. Sl 33. Lc 17,7-10 = Lição de humildade: somos pobres servos... **9 - QUARTA:** *Dedicação da Basílica do Latrão.* Ez 47,1-2.8-9.12 = Que vossos olhos estejam abertos sobre este templo. Sl 45. Jo 2,13-22 = Jesus expulsa os vendilhões do Templo de Jerusalém. **10 - QUINTA:** Sb 7,22 — 8,1 = A sabedoria, irradiação da glória de Deus. Sl 118. Lc 17,20-25 = Vinda do Reino de Deus: já está no meio de vós. **11 - SEXTA:** Sb 13,1-9 = Todas as coisas criadas, reflexos de Deus criador. Sl 18. Lc 17,26-37 = O Filho do Homem chegará repentinamente. **12 - SÁBADO:** Sb 18,14-16; 19,6-9 = A sabedoria guiou a saída do Egito. Sl 104. Lc 18,1-8 = A viúva importuna e o juiz ínuquo.

## 33ª SEMANA DO TEMPO COMUM




**14 - SEGUNDA:** 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64 = O helenismo ameaça o judaísmo. Sl 118. Lc 18,35-43 = Cura de um mendigo cego em Jericó. **15 - TERÇA:** 2Mc 6,18-31 = Martírio do ancião Eleazar, exemplo para toda a nação. Sl 3. Lc 19,1-10 = Zaqueu, chefe de publicanos, muito rico, recebe Jesus! **16 - QUARTA:** 2Mc 7,1.20-31 = Martírio da heróica mãe dos sete jovens macabeus. Sl 16. Lc 19,11-28 = Parábola do dinheiro emprestado a dez servos. **17 - QUINTA:** 1Mc 2,15-29 = Revolta de Matatias, fiel à Lei, firme na aliança. Sl 49. Lc 19,41-44 = Jesus chora ao ver Jerusalém. **18 - SEXTA:** 1Mc 4,36-37.52-59 = Purificação e consagração do templo. Cânt.: 1Cr 29,10-12. Lc 19,45-48 = Vendilhões expulsos do templo. **19 - SÁBADO:** 1Mc 6,1-13 = Triste morte de Antíoco Epífanes. Sl 9. Lc 20,27-40 = Mulher e sete maridos sucessivos: como serão na ressurreição?

## ÚLTIMA SEMANA DO TEMPO COMUM



**21 - SEGUNDA:** *Apresentação de Nossa Senhora.* Zc 2,14-17 = Virei residir no meio de ti. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = Eis minha mãe e meus irmãos: quem faz a vontade de meu Pai. **22 - TERÇA:** Dn 2,31-45 = Daniel interpreta o sonho: Deus implantará um reino eterno. Cânt.: Dn 3,57-61. Lc 21,5-11 = Sinais precursores da grande ruína: destruição, perseguição... **23 - QUARTA:** Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28 = Banquete do rei Baltazar: o reino será dividido. Cânt.: Dn 3,62-67. Lc 21,12-19 = Fim dos tempos: guerras, fome, fenômenos, perseguição... **24 - QUINTA:** Dn 6,12-28 = Daniel respeitado pelos leões: conversão das nações a Deus. Cânt.: Dn 3,68-74. Lc 21,20-28 = Ruína de Jerusalém, julgamento de Deus. **25 - SEXTA:** Dn 7,2-14 = Visão simbólica e profética dos quatro animais e do Filho do homem. Cânt.: Dn 3,75-81. Lc 21,29-33 = Sinais da primavera do Reino: estai de sobreaviso! **26 - SÁBADO:** Dn 7,15-27 = Explicação da visão dos quatro animais e do Filho do homem. Cânt.: Dn 3,82-87. Lc 21,34-36 = Para que o grande dia não vos apanhe de improviso, vigiai!

## 1ª SEMANA DO ADVENTO



**28 - SEGUNDA:** Is 2,1-5 = A paz messiânica: caminhemos à luz do Senhor. Sl 121. Mt 8,5-11 = Os pagãos, estrangeiros, entrarão no Reino! **29 - TERÇA:** Is 11,1-10 = O Reino pacífico do Messias: sobre ele repousará o Espírito do Senhor. Sl 71. Lc 10,21-24 = A boa nova revelada aos pequenos, aos humildes. **30 - QUARTA:** *Sto. André, Apóstolo.* Rm 10,9-18 = A fé vem da pregação e a pregação é pela palavra de Cristo. Sl 18. Mt 4,18-22 = Deixando imediatamente as redes, seguiram-no.



# O dinheiro no meio da

Antônio José Eça

*Dinheiro! Alguém poderia dizer se existe palavra mais dispensável na nossa vida? Éta, coisa complicada que é lidar com isto! E como é complicado! Pior ainda quando ele (o dinheiro) se mete no meio da relação entre as pessoas, principalmente se as "pessoas" da história formam um casal. É muito comum ouvir alguns maridos falando coisas do tipo: "Isto tudo é só meu, pois fui eu que trabalhei!", ao que, de vez em quando, algumas esposas dizem em um "contra-coro": "Dele, eu não quero nada!"*



Foto: Eduardo Russo

**B**om, o que eu penso e tento passar para as pessoas é mais ou menos o seguinte (apesar de saber que nem todos vão concordar): quando os "dois pombinhos" se casaram (com uma mão na frente e outra atrás), repartiam até o refrigerante com sanduíche de mortadela que comiam na padaria da esquina. Estavam os dois começando a vida e, às vezes, até porque ele estudava ou algo do gênero, ela arcava com as contas. Até aí, tudo ia bem, ela podia arcar com as contas porque trabalhava e não tinha mais nada para fazer.

## Mas, sabe como é, de repente aparece um filho e, então, o que acontece?

Evidentemente ela é "obrigada" a dividir seu tempo, que antes era todo para o trabalho e agora começou a ser também do bebê.

Desta forma, pelo aspecto profissional, ela tem que diminuir o seu ritmo de crescimento, já que outro "dever" a

chamou. Parece, é bem verdade, que as coisas começam a se modificar, já que as divisões estão mais igualitárias, neste sentido, hoje em dia. Ainda não é o ideal, mas já está melhor. Se vai ou não chegar ao meio termo, não sei. O que sei é que a sociedade (criada pelos homens, como foi), espera sempre que a mulher diminua o trabalho e se dedique mais aos filhos do que à profissão. Quanto ao homem, cuidar dos rebentos, nem pensar!

Mas isto é um outro aspecto do assunto, e estou me desviando do tema central. Estamos no ponto em que os "pombinhos" que antes arrulhavam, estavam agora com um filhote e a mãe havia diminuído a atenção ao trabalho. O natural é que assim ela corra muito mais o risco de parar no "tempo profissional", enquanto ele continue deslançando, sem contar com o fato de que o mercado de trabalho normalmente já discrimina a mulher, que acaba parando em um patamar qualquer, na maioria das vezes abaixo daquele que um homem alcançaria.

## O que acaba acontecendo?

O óbvio, claro! Ele continua crescendo na profissão, ganhando mais dinheiro, enquanto ela dá uma parada, não podendo mais pensar em subir, pois tem os filhos, a casa, enfim, a vida familiar para administrar. Então, a diferença entre os ganhos começa a se desbalancear a favor dele. Em síntese, ele: "ganhador-de-dinheiro"; ela: "cuidadora-de-algumas-coisas-comuns".

Se não fosse dela o encargo sobre as "coisas comuns", ela teria tido muito mais oportunidades de crescer e ganhar mais dinheiro! Mas, como fazer para ficar num escritório o dia todo, se tem os filhos para "despachar" para a escola e todas as outras atividades, como a casa para arrumar, por exemplo?

Da mesma forma, pergunta-se: se não fosse ela para cuidar de tudo isto, como ele iria fazer para dar conta de tudo? Será que ele conseguiria ter aquela reunião importante com os fornecedores e tomar a lição do Chiquinho? Será que daria para parar a discussão com o chefe para levar a Aninha ao balé? Ou buscar a Fátima na escola?

Por tudo isto e por todos os outros exemplos que cada um de nós tem em mente (e na vida) é que cabe perguntar: afinal, já que os nossos filhos estão sendo educados, a nossa casa está sendo organizada e tudo o mais, de quem é o *nosso* dinheiro? Só dele? Quem acredita nisto? Só mesmo se ele for muito egoísta, egocêntrico e prepotente, para não perceber o ridículo da situação. Ou só ela, se for tão insegura, submissa e comandada pelo grande "senhor feudal" que, aliás, só continua a se portar desta maneira porque ela deixa e não faz por reconhecer seu próprio valor.



# relação do casal

**"Isto é tudo só meu, porque fui eu que trabalhei e ganhei!"**

Foi..., foi ele mesmo quem trabalhou e ganhou, mas só pôde fazer isso porque tinha alguém "segurando a barra" do outro lado e dando-lhe a condição necessária para a realização de tudo isto. Assim, perde o sentido esta postura de tudo só de um, já que a vida é dos dois.

É exatamente nesta altura das coisas que acaba aparecendo aquele tal "contra-coro" de algumas mulheres, do tipo: "dele eu não quero nada" Ou coisas do gênero.

Será que dá para parar de pensar quão machista e burro é este pensamento? Claro! Como, "não quero nada"?

**Na minha maneira de ver, simplesmente não dá para não querer nada, pois tudo o que foi construído e conquistado ao longo do relacionamento foi fruto, como vimos, do trabalho de ambos.**

A mulher que ainda não mudou o pensamento e acha que pode "não que-

rer nada" tem que considerar algumas coisas, a saber:

- "não querer nada" é apenas endossar o tal do jogo machista do "é tudo meu". Então, falar aquilo é estar fazendo exatamente o jogo que se quer combater. Se é para não ter nenhum vínculo com aquele que foi até agora o machista e exclusivista do "é tudo meu", então, a primeira coisa é mostrar que *não* é tudo dele, porque ela teve uma participação muito importante em tudo aquilo. No entanto, precisa-se primeiro acreditar nisto, não é?

Sobre a desculpa de que...

- "não quero nada para poder sair o mais rápido possível de perto dele", o começo da frase já responde por si, ou seja, é desculpa! Na realidade, de uma forma ou de outra, pode ser que ela use esta desculpa por alguns motivos, como despeito, orgulho ferido, pode estar amando-o e não sendo correspondida, ou, o que é pior, desiludida consigo mesma por ter ficado tanto tempo do lado de alguém assim.

O terceiro grande motivo, meio inconsciente, do tal...

- "não quero nada", parece-me ser o mais triste e é aquele onde ela acaba por "não querer nada" por achar que não vai conseguir duelar com aquele "tão garboso cavaleiro". Ela, tão fraca, tão pobre de espírito e tão insegura, põe o "rabinho entre as pernas" e bate em retirada, ou seja, foge porque não confia em sua capacidade, porque tem de si uma idéia de incapacidade tão grande, que nunca parou para se questionar de maneira adequada.

Senão, vejamos: será que, se ela não estivesse tão ocupada com todos aqueles afazeres, não teria conseguido crescer de uma maneira muito parecida com a dele?



Foto: Avelino S. de Godoy

Será que, se ele tivesse que fazer tudo o que ela faz, ele teria crescido tanto? Ou ainda: será que ele agüentaria o volume de coisas que ela tem feito e as responsabilidades que ela tem agüentado?

A verdadeira resposta para estas e outras perguntas sobre as quais podemos estar pensando pode nos deixar meio assustados, até porque nunca paramos para pensar desta maneira e nunca paramos para considerar a força que se pode ter, desde que se queira colocá-la a nosso favor. Assim, você, que está preocupada com isto, trate de ir buscar dentro de si as forças que aí possui e lute pelos seus direitos e suas possibilidades. Acredite em você porque, se você não for a primeira a se respeitar, ninguém a respeitará. Você continuará fugindo da vida tal como está tentando fugir do seu "príncipe encantado", que acabou virando um "sapo".

Aliás, me ocorreu uma pergunta, que certamente caberá nos próximos artigos: Sabe por que o elefante não é dono do circo? Porque não sabe a força que tem!

Pense nisto.



Antonio José Eça é mestre em Psicologia Social e professor de Psicopatologia na Faculdade de Psicologia da Universidade São Marcos. Médico psiquiatra e psicoterapeuta existencial. Psiquiatra forense da Comarca da Capital e da Justiça Militar do Estado. Professor de Medicina Legal na Faculdade de Direito da uni-FMU. **Obras do autor:** 1. Casais - Relações interpessoais; 2. Casamento; 3. Homem-mulher - Relacionamento; 4. Psicoterapia de casal; 5. Psicoterapia existencial; 6. Relações interpessoais; entre outros livros.



Foto: L'Osservatore Romano



# Sugestão para a Primavera

## Entrada

### Ingredientes

- 10 folhas de alface cortadas em tirinhas
- 1 lata de atum escorrido
- $\frac{1}{3}$  xícara/chá de azeitonas verdes cortadas em lascas
- 2 xícaras/chá de rabanetes cortados em rodelas
- 1 cebola grande cortada em rodelas e depois aferventada
- 3 colheres/sopa de azeite
- 1 colher/sopa de suco de limão
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

## SALADA DE ALFACE E RABANETE



### Modo de preparar

1. Em uma assadeira, arrume a alface em volta e coloque no centro o atum, as azeitonas, o rabanete e a cebola.
2. Misture o azeite, o limão, o sal e a pimenta-do-reino (opcional). Tempere a salada na hora de servir.

## Prato principal

### Ingredientes

- $\frac{1}{2}$  kg de talharim
- 100 g de manteiga
- 1 cebola grande picada bem fina
- $\frac{1}{2}$  noz moscada ralada
- 1 pitada de sal
- Pimenta-do-reino
- 2 colheres/sopa de farinha de trigo
- 4 gemas
- $\frac{1}{2}$  litro de leite

## TALHARIM AO MOLHO BRANCO

### Modo de preparar

1. Cozinhe o macarrão em água e sal. Frite até ficar lourinha a cebola com a manteiga.
2. Coloque a farinha de trigo, depois o leite quente e em seguida as gemas batidas. Cozinhe em fogo lento, coloque a noz moscada, a pimenta-do-reino e sal a gosto.
3. Forre o fundo de um pirex retangular com manteiga e coloque uma camada de macarrão e outra de creme.
4. Por cima, coloque queijo parmesão ralado e cubra com manteiga derretida.

## Sobremesa

### Ingredientes

- 1 xícara/chá de manteiga ou margarina
- 1 xícara/chá de açúcar
- 4 ovos
- 1 colher/sopa de fermento em pó
- $\frac{1}{2}$  colher/chá de bicarbonato de sódio
- 2 xícaras/chá de farinha de trigo
- $\frac{1}{2}$  xícara/chá de leite.

## EMBRULHADINHOS DE COCO

### Modo de preparar

1. Na batedeira, bata os três primeiros ingredientes. Bater muito bem.
2. Coloque a farinha de trigo, fermento e bicarbonato de sódio, misture e coloque o leite. Bata ligeiramente.
3. Coloque a massa em uma assadeira de 20 X 30 cm, untada. Leve para assar em forno quente, pré-aquecido, por 20 minutos ou até que, enfiando um palito, ele saia limpo.
4. Deixe esfriar e desenforme. Corte o bolo em quadradinhos. Reserve.

### Para a calda

- 1 lata de leite condensado
- $\frac{3}{4}$  de xícara/chá de leite
- 200 g de coco ralado fresco ou de pacote.

### Prepare a calda:

1. Numa tigela funda, misture o leite condensado e o leite.
2. Passe cada quadrado de bolo nesse líquido e depois no coco ralado. Embrulhe os pedaços em papel alumínio e leve à geladeira. Sirva bem gelado.









CASSILDA! MOSCÃO! VAMOS LÁ NO MEU QUARTO!



OLHA! ESSA GAVETA É DOS MEUS BICHINHOS DE PELÚCIA! ACHO QUE TENHO UNS CINQUENTA! ALI É A ESTANTE DE BONECAS!

QUANTA BONECA!



CONHEÇO UMA MENININHA QUE SE CONTERIARIA COM PELO MENOS UMA!



VAMOS JOGAR ?

LEGAL! MAS NESSE ESTÁ FALTANDO UMA PEÇA!



EU TENHO UM IGUAL! VAMOS LÁ NA MINHA CASA BUSCAR A PECINHA!



NA CASA DO MOSCÃO...

OI MARIA!

UÊI CADÊ A SUA MÃE?



ESTÁ TRABALHANDO! A MARIA FICA COMIGO E CUIDA DA CASA!

AH, FELÍCIA, MEU PAI PREFERE PAGAR A MARIA, QUE PRECISA, DO QUE COMPRAR OUTRO SOM!

QUE APARELHO DE SOM MAIS "SEM GRAÇA"...



SÓ ISSO DE BRINQUEDO?

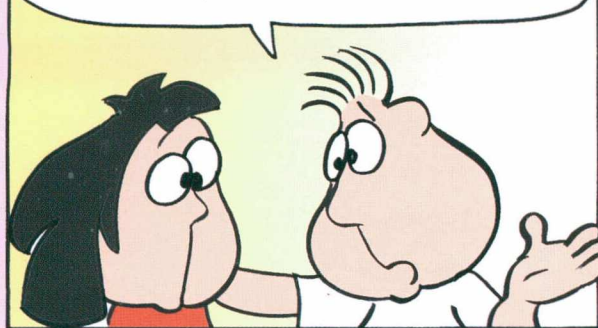


Ô FELÍCIA! "PRA QUE A GENTE PRECISA DE TANTAS COISAS QUE NEM PRECISA!!?"

HA HA HA!



EU TAMBÉM ACHO QUE SERIA MUITO LEGAL SE NO MUNDO TODOS TIVESSEM A CHANCE DE TER TUDO O QUE PRECISAM PRA VIVER BEM...



...MAS ESSA NÃO É A REALIDADE! POR ISSO, NÓS PRECISAMOS SEMPRE PROCURAR REPARTIR O QUE PODEMOS, PARA QUE TODOS POSSAM CAMINHAR JUNTOS... ASSIM AJUDAMOS A DIMINUIR A DESIGUALDADE... ESPERAR QUE UM DIA O GOVERNO FAÇA TUDO É IMPOSSÍVEL!



CONHECER NOSSOS DIREITOS E LUTAR TODO DIA PELA IGUALDADE É QUE VAI MUDAR AS COISAS!



OLHA! ACHEI A PECINHA!

PUXA, MOSCÃO! ISSO TERIA DADO UMA BELA REDAÇÃO PRA DONA COROCA, HEIN!



ORA, QUE NADA! QUE NOTA EU GANHARIA?

...NOTA CEM, QUERIDO...

...NOTA CEM!

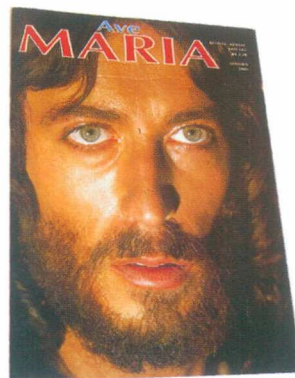
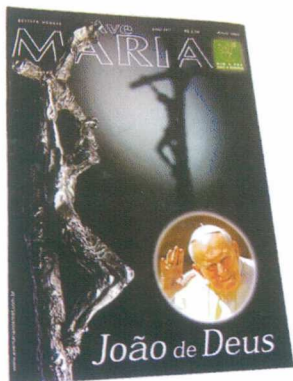


fim



# A revista Ave Maria é uma homenagem a Nossa Senhora e foi criada para levar a força do Evangelho à vida cotidiana, familiar e social.

## A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL



**Apresente a Revista Ave Maria a um amigo, vizinho ou parente. Se ele quiser conhecer melhor a Ave Maria, basta ligar para 0800 555 021 e ele receberá um exemplar grátis.**

**Seja você também um propagador da justiça, da fraternidade, do amor, da verdade e da paz.**

### Oração a Nossa Senhora Aparecida



**12 de outubro  
dia de N. Sra. Aparecida**

Ó Deus Pai todo-poderoso! Vós quisestes que Maria, mãe de vosso Filho, fosse celebrada por todas as gerações.

– Deus, autor de tantas maravilhas, que fizestes a Imaculada Virgem Maria participar em corpo e alma da glória celeste de Cristo, conduzi para a mesma glória os corações dos vossos filhos e filhas com a alegria eterna do vosso reino.

– Vós que nos destes Maria por mãe, concedei, por sua intercessão, saúde aos doentes, consolo aos tristes, perdão aos pecadores.

– Vós, que fizestes Maria cheia de graça, concedei a todos a abundância da vossa graça e que a vossa Igreja, na caridade, seja um só coração e uma só alma e persevere na oração com Maria, mãe de Jesus.

– Nossa Senhora Aparecida, rogai por nós!

**MARIA**  
REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898  
TELS.: (11) 3666-2128 / 3823-1060  
CAIXA POSTAL 1205 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO - SP



**Mala Direta Postal**  
7214357200/2004 - DR/SPM  
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA  
CORREIOS